



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Capital social: € 133 000 000,00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Feira

Sob o número 554

Pessoa colectiva número 500 077 797

Apartado 20 - Rua de Meladas, nº 380 – 4536-902 MOZELOS VFR

CODEX

Relatório de Gestão e Contas Consolidadas

Exercício de 2003

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao abrigo do disposto no nº 3 do artigo 250º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas individuais.

Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade, de acordo com o estabelecido pelo Código das Sociedades Comerciais.



AMORIM

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

Mo cumprimento do artigo 508.º - A do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à Vossa apreciação, o Relatório Consolidado de Gestão, as Contas Consolidadas do Exercício de 2003 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

I - EVOLUÇÃO MACRO-ECONÓMICA EM 2003

APRECIAÇÃO GLOBAL

Após dois anos de crescimento económico reduzido, a Economia Mundial registou em 2003 um avanço mais significativo, que se estima em 3,2%. No entanto, este número esconde uma realidade diversa ao longo do ano - até à intervenção no Iraque, a incerteza, a aversão ao risco e os receios de uma conjuntura deflacionista dominaram a conjuntura. Após Maio, com o encerrar da campanha militar nesse país do Médio Oriente, e o retomar da confiança dos agentes económicos, a generalidade dos mercados financeiros registou uma evolução muito positiva. As condições monetárias tornaram-se gradualmente mais expansionistas. O USD manteve a tendência de desvalorização que tinha iniciado no ano anterior. As Economias Emergentes apresentaram um forte dinamismo económico, com especial destaque para a China e Índia. O petróleo tipo *Brent* terminou o ano em torno de USD 30,00/barril, valor similar ao registado um ano antes, muito embora a variação ao longo do ano tenha sido excepcionalmente elevada.

ZONA EURO

A Zona Euro evidenciou em 2003 um crescimento económico diminuto, estimado em 0,5%. O ano terminou com a economia europeia a registar taxas de crescimento em linha com o potencial de longo prazo e com os indicadores avançados a assumirem maior confiança no futuro. A margem de manobra a nível da política orçamental mostrou-se reduzida, encontrando evidência no referencial de 1,7% de crescimento dos Gastos Públicos e nos 2,8% de Défice Orçamental. A Procura Interna registou um contributo positivo para o crescimento, enquanto a Procura Externa diminuiu 0,6%. Registe-se, no entanto, que foi a Procura Externa que mais contribuiu para a recuperação económica nos últimos meses do ano, traduzindo a melhoria da conjuntura internacional. O Consumo Privado registou um crescimento bastante tímido, que se estima em 1,3%, enquanto o Investimento registou queda nos primeiros três trimestres, com uma contracção anual de 1,0%. O Desemprego aumentou para 9,0%. A inflação atingiu 2,1% em termos médios: seguiu tendência descendente até Maio, altura em que registou o mínimo de 1,8%, tendo regressado a valores marginalmente acima da meta do BCE desde então. O BCE cortou taxas no primeiro semestre do ano, colocando a *Refi Rate* no valor mais baixo de sempre (2,0%). A Zona Euro voltou a registar um excedente na Conta Corrente, estimado em 1,0% do PIB.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos Estados Unidos da América (EUA) a recuperação económica consolidou-se, dando lugar a sinais claros de expansão da actividade. O PIB terá crescido 2,9%. O Consumo Privado manteve um comportamento muito favorável, respondendo ao aumento de rendimento disponível originado pelo corte de impostos e pelo *boom* de refinanciamento de hipotecas. O Investimento denotou recuperação significativa na segunda metade do ano, registando valores próximos de 3,0% para 2003. Os Gastos Públicos terão crescido 3,7%, tendo as Contas Públicas registado um défice orçamental que se estima poder atingir um valor entre 4,8% e 5,0% do PIB. Por seu lado, o Défice da Conta Corrente manteve a tendência de deterioração, atingindo 5,3% do PIB. Apesar dos inúmeros sinais positivos sobre a economia, o mercado de Trabalho não conseguiu recuperar ao ritmo desejado e promover a criação de novos postos de trabalho. O Desemprego aumentou para 6,1%. A inflação terá registado 2,3%. Após o corte de taxas de juro operado no primeiro semestre, e que conduziu os *Fed Funds* para 1,0%, o FED seguiu uma política de estabilidade de taxas.

PORTRUGAL

Portugal divergiu da média europeia em termos de crescimento. A Economia nacional registou uma contracção económica, reflectindo a queda no Consumo Privado e, sobretudo, a forte retracção do Investimento. A Procura Externa reflectiu o fraco crescimento dos principais parceiros comerciais. Apesar deste desenvolvimento, o ritmo de deterioração dos principais indicadores económicos alterou-se a partir de meados do ano, traduzindo o início do processo de recuperação económica. O PIB deverá ter registado contracção em torno de 1,0%. A Procura Interna terá diminuído 2,75% em 2003, com o Consumo Privado a decrescer 0,7% e o Investimento uns expressivos 10%. A recessão limitou o processo de consolidação orçamental, nomeadamente pelo impacto muito negativo ao nível das Receitas Fiscais, exigindo, pelo segundo ano consecutivo, o recurso a medidas extraordinárias para o cumprimento das metas do Programa de Estabilidade e Crescimento. O Investimento Público observou uma forte contracção. A taxa de variação média da inflação terá atingido 3,3%. O Desemprego aumentou para 6,6%, conduzindo a uma forte moderação salarial. O saldo da BTC terá registado um défice de 2,75%.

II – ACTIVIDADES OPERACIONAIS

As empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM, encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios (UN), com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2003.

MATÉRIAS-PRIMAS

A criação, no final de 2002, da UN Matérias-Primas foi o resultado das conclusões do estudo de reflexão estratégica realizado em conjunto com a Roland Berger.

Pretende-se, assim, congregar numa unidade de negócios a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as actividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça).

O âmbito geográfico de actuação desta UN, para além de Portugal, estende-se nomeadamente a Espanha, Norte de África, Sardenha e a qualquer outra zona produtora de cortiça, onde a CORTICEIRA AMORIM tenha actividade industrial ou somente comercial.

Os objectivos que fundamentaram a criação desta Unidade são, nomeadamente:

- ◆ especialização de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria-prima;
- ◆ aproveitamento das sinergias e integração do processamento de todos os tipos de matérias-primas (cortiça) transformadas nas restantes Unidades;
- ◆ potenciar a gestão das matérias-primas numa óptica multinacional;
- ◆ reforçar a presença junto dos países produtores;
- ◆ manter registo histórico (cadastro) actualizado por unidade florestal produtora de cortiça;
- ◆ reforçar o diálogo com a produção, promovendo a certificação florestal, o aumento da qualidade técnica do produto e desenvolver parcerias nas áreas de investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta;
- ◆ preparar, debater e decidir no seio da Administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

O ano 2003 representou, pois, o primeiro ano de actividade desta nova UN, pelo que se tratou de um ano de organização e consolidação da sua estrutura.

Assim, e dando conteúdo aos objectivos mencionados supra, o ano de 2003 foi marcado pela forte concentração de toda a equipa na implementação da política de aprovisionamento definida pela CORTICEIRA AMORIM, com os seguintes objectivos principais:

- ◆ reforçar os *stocks* de matéria-prima bruta para ser trabalhada em 2004;
- ◆ antecipar o aprovisionamento dos lotes de melhor qualidade para assegurar um *mix* mais adequado às necessidades do produto e respectivo mercado;
- ◆ contribuir para a estabilização, a prazo, do preço desta variável.

Assim, a UN Matérias-Primas, através da sua presença e intervenção na compra de cortiça nos vários países produtores, conseguiu cumprir os objectivos que a política de compra definida pretendia, ou seja, adquirir a quantidade de matéria-prima necessária para satisfazer os consumos das várias UN da CORTICEIRA AMORIM em 2004, com um *mix* de qualidade e preço adequado, com vista a assegurar a rentabilidade das actividades desenvolvidas.

Ainda durante o ano de 2003, foi implementado um sistema de monitorização que permite efectuar a análise da rentabilidade dos lotes de matérias-primas, desde a sua aquisição, acompanhando toda a sua transformação industrial.

Dando cumprimento a um dos objectivos que nortearam a criação desta UN, que é a presença em todos os países produtores de cortiça, a UN adquiriu uma participação numa empresa Argelina, iniciando um processo de investimento, com vista à aquisição e correspondente transformação industrial de cortiça nesse país. Convém salientar que a Argélia proíbe a venda de cortiça em bruto, pelo que a presença neste mercado terá sempre de passar por transformar localmente a cortiça adquirida. Embora o investimento não seja para já materialmente relevante, a presença em mais um país produtor de cortiça tem um significado estratégico relevante.

A missão desta UN passa por uma optimização da compra da matéria-prima bem como pela sua melhor aplicação. Desta forma, a rentabilidade de uma área tão estratégica como esta não pode ser medida da forma tradicional, ou seja, apenas pelo resultado líquido obtido. Como já foi referido, o grande objectivo desta UN é fornecer as matérias-primas para serem rentabilizadas na cadeia da CORTICEIRA AMORIM, pelo que, tratando-se de uma actividade transversal a toda a Organização, o desempenho desta unidade acaba por influenciar igualmente o desempenho das restantes UN.

Sendo o primeiro ano completo de actividades e usando dados pro-forma para o exercício anterior, verificou-se um ligeiro crescimento das vendas, cerca de 1%. De realçar que 80% das vendas foram dirigidas para as

outras UN, em especial para as Rolhas. Ainda comparando com dados pro-forma de 2002, verificou-se uma recuperação do EBIT que de negativo naquele exercício passou para um valor positivo a ultrapassar os 6 milhões de euros. Como é evidente, o Capital Investido Médio é significativo, atingindo os 147 milhões de euros, sendo 103 milhões o valor das existências no final do exercício.

A CORTICEIRA AMORIM acompanhou toda a problemática dos fogos florestais, que pela primeira vez afectaram os montados de sobro. Aprofundadas análises da situação permitiram concluir que o impacto daqueles sobre a extracção de cortiça se situa num máximo de 2% da extracção nacional, sendo este impacto diluído no ciclo de nove anos.

ROLHAS

As vendas da Unidade de Negócios (UN), apresentaram no exercício um crescimento de 3,3%, pese o efeito desfavorável da desvalorização do USD e do Peso chileno, que com um peso na facturação consolidada de cerca de 25% da UN, originaram, por esse facto, um desvio negativo que se elevou a 10,8 milhões de euros.

Ao nível dos mercados, a Zona Euro apresentou uma estagnação, tendo a Alemanha e Portugal efeitos penalizadores no Volume de Negócios atingido.

As rolhas *Twin Top* ® continuaram a ser a alavanca do crescimento desta UN, com um crescimento quantitativo de 15%, atingindo as 785 milhões de unidades vendidas no presente exercício. Para este crescimento tem especial relevância o contributo de mercados como os EUA, Austrália, África do Sul, Chile e Argentina.

O menor volume de rolhas Naturais e Colmatadas vendidas foi mais do que compensado pelo preço médio de venda (+7%), fruto de uma melhoria do *mix* qualitativo e selectividade de clientes com maiores margens.

Verificou-se a estabilização das vendas nos segmentos de Champanhe e Capsuladas.

As subsidiárias ligadas à distribuição canalizaram 65% das Vendas Consolidadas, destacando-se pelo seu desempenho neste exercício os mercados da África do Sul e Argentina, com crescimentos de 39% e 27%, respectivamente. De salientar o mercado argentino que apresentou uma franca recuperação após a crise económico-financeira de 2001.

Na Austrália, onde se encerrou uma das subsidiárias de distribuição, o Grupo continua a sua forte aposta na produção local de rolhas *Twin Top* ®, de modo a fazer face ao crescimento do mercado de vinhos aí produzidos.

A margem bruta do exercício ficou um pouco abaixo da registada no ano anterior por força do efeito cambial já referido, a qual mais do que contrabalançou o efeito da estabilidade de preços da matéria-prima e um *mix* de produtos mais favorável.

Os custos operacionais mantiveram-se ao nível do ano anterior, tendo o EBIT atingido os 10,8 milhões de euros.

Foi prosseguido o esforço de redução do Capital Investido, tendo-se atingido um valor de 147 milhões como valor médio para o exercício.

Ao nível da qualidade, os investimentos na área de I & D continuaram a ser um objectivo prioritário da UN. De realçar a colaboração com a UN Matérias-Primas no sentido de reduzir os níveis de contaminação dos

TCA's e o desenvolvimento de novas lavações. De realçar a obtenção da acreditação e validação internacional para o sistema ROSA, com vista a permitir uma maior diferenciação entre os produtos da CORTICEIRA AMORIM e os da concorrência.

REVESTIMENTOS

Num contexto macro económico recessivo, e que foi sentido ao nível da quase totalidade dos produtos de revestimento de solos, as vendas dos produtos *core* da UN Revestimentos cresceram cerca de 2% face a 2002.

Reforçou-se a tendência da procura para a utilização de produtos flutuantes, realidade que significou na UN um reforço da sua importância no *mix* da oferta. Este reforço é a confirmação da tendência de evolução dos últimos anos e teve um impacto muito positivo nos níveis de actividade da nova unidade industrial, que ao fim de dois anos se aproxima da plena utilização da sua capacidade. As vendas de produtos flutuantes cresceram cerca de 8%. Por outro lado, o negócio de revestimentos de solo não cortiça, produtos de terceiros comercializados a partir da rede instalada de distribuição internacional, cresceu cerca de 8%.

Apesar da forte crise económica, o crescimento no mercado Alemão atingiu cerca de 3%, compensando, assim, as quebras em alguns mercados nos quais a situação de recessão económica teve, nestes produtos, impacto mais significativo.

Durante o mês de Setembro foi lançada a nova gama de produtos "New Colours Collection" que trouxe novos ambientes e cores aos visuais de cortiça. O impacto em 2003 não foi, naturalmente, relevante em termos de vendas, mas situou-se acima das expectativas, indicando a justeza do investimento realizado e deixando boas perspectivas para o futuro.

O segmento residencial continua a ter um peso relevante nas vendas da UN. A competitividade dos preços e a mais valia do factor cortiça são um contributo decisivo para o bom desempenho deste segmento. Em sentido inverso evoluiu o segmento comercial, consequência do adiamento das decisões de investimento empresarial.

Como indicadores mais relevantes da melhoria dos níveis de rentabilidade de 2002 para 2003, são de salientar a inversão verificada ao nível do EBIT, o qual atingiu os 1,5 milhões de euros, sobretudo provocada pela melhoria no *mix* de vendas, a descida dos preços dos desperdícios de cortiça, o aumento da eficiência nas operações industriais e a redução das provisões.

A acrescer à evolução positiva na margem bruta, é de relevar ainda os impactos dos programas de redução nos custos operacionais. Durante 2003, foram implementadas acções relevantes de redução de custos, sobretudo nas empresas da rede de distribuição no exterior.

O ano de 2003 fechou com um capital investido de 63 milhões de euros, cerca de 8 milhões de euros inferior ao de final de 2002. A redução e a maior rotação do Capital Investido no negócio, como factores potenciadores do aumento de rentabilidade, continuará a ser uma das orientações estratégicas da UN para 2004.

AGLOMERADOS TÉCNICOS

Em termos globais, as vendas da UN Aglomerados Técnicos registaram um redução de 8% face aos valores atingidos em 2002. No entanto, este nível global de *performance* pode ser decomposto em índices diferenciados de evolução dos vários negócios que de seguida se detalham.

Assim, a actividade direcionada ao abastecimento das demais UN (comercialização de matérias primas, granulados para vedantes e bases de cortiça aglomerada para revestimentos), veio a traduzir-se num acréscimo de vendas face ao ano transacto. Em contrapartida, alguns dos segmentos extra-grupo sentiram o efeito das condições económicas adversas que se viveram em 2003 e registaram uma redução do volume de vendas, o que reflecte ainda o ajustamento dos preços de venda à descida do custo médio de consumo da principal matéria-prima (cortiça), e, por outro lado, a evolução cambial do dólar norte-americano.

Mais detalhadamente, seguindo a lógica de orientação por aplicação das diferentes linhas de produtos, foi possível constatar:

Construção:

- ◆ desvios negativos na generalidade dos principais mercados, com particular incidência nos aglomerados compostos utilizados como *underlay* para os diferentes tipos de piso;

Indústria:

- ◆ volume de vendas equivalente ao registado em 2002, com pequenas variações nos principais mercados de destino;
- ◆ os aglomerados compostos afirmaram-se no leque de produtos vendidos e foram amplamente os responsáveis pela manutenção verificada nas vendas;

Calçado:

- ◆ desvio negativo essencialmente centrado nos principais mercados europeus servidos pela UN, facto a que não foi alheio o clima económico vivido na economia em geral e no sector em particular;
- ◆ de assinalar o bom comportamento evidenciado na produção e comercialização de artigos inovadores e de maior valor acrescentado, o que contrasta com as dificuldades sentidas no tradicional negócio de aglomerados brancos utilizados nesta aplicação;

Gifts:

- ◆ crescimento comparativamente a 2002, em resultado da maior procura registada na Europa e na América do Norte e que se fez sentir de forma homogénea na diversificada gama de produtos disponibilizados;

Memoboards:

- ◆ crescimento expressivo, no que concerne a produtos acabados, face a 2002, com evoluções satisfatórias nos principais mercados.

As estruturas de distribuição da UN, responsáveis pela promoção e venda nos principais mercados europeus, representaram uma mais-valia significativa no ano de 2003, designadamente pelas actividades e negócios levados a cabo nos segmentos de Calçado e Indústria. Relativamente aos EUA, a actividade foi penalizada pela depreciação cambial que a divisa norte-americana evidenciou.

A Margem Bruta, em valor absoluto, apresentou um crescimento de 6% face ao período homólogo de 2002 e o seu comportamento espelha o referido maior volume de actividade associado ao fornecimento da cadeia de valor acrescentado da CORTICEIRA AMORIM.

No que concerne à evolução do custo de aquisição das matérias primas, factor de primordial importância no negócio, assistiu-se a um período de relativa estabilidade até perto do final do ano, altura em se verificou um movimento no sentido da alta de preços.

Os custos operacionais estabilizaram face a 2002, fruto de acções tomadas no período em análise com o objectivo da racionalização de processos e competências, dotando a UN de uma estrutura mais adequada às necessidades do negócio.

A margem EBIT teve uma evolução positiva, atingindo, no exercício, os 6,9 milhões de euros.

A política de investimento em activo fixo, assente em critérios de rigor e objectividade, prosseguiu e abarcou as diferentes fases da cadeia de valor, tendo sido concluído o plano integrado previsto para o período 2000 – 2003 orientado para a optimização das condições de produção com vista à garantia de qualidade do produto, o aumento de capacidades instaladas, e a remodelação das infra-estruturas de apoio aos processos.

De entre as diversas actividades com decurso em 2003, e tendo sido seguida uma orientação clara e objectiva dos esforços nesta área é devido um destaque particular às iniciativas seguintes:

Calçado:

- ◆ desenvolvimento e implementação das condições para a produção de componentes moldados e respectivos acabamentos;
- ◆ início da colaboração com parceiros estratégicos, com vista à utilização de materiais alternativos conferindo características inovadoras aos aglomerados de cortiça;
- ◆ finalização do estudo e lançamento em produção de artigos resultantes da colagem de cortiça com diferentes substratos;

Construção:

- ◆ desenvolvimento de *underlay* para pisos, tendo em conta as legislações dos principais mercados;
- ◆ inicio do desenvolvimento de aglomerados com a classificação de resistência ao fogo;
- ◆ pesquisa de parceiros para o desenvolvimento de painéis constituídos por granulado de cortiça e outros produtos;
- ◆ desenvolvimento de barreira de resistência à humidade em alguns produtos específicos;

Indústria:

- ◆ caracterização e desenvolvimento da actual gama de produtos com vista a servir aplicações específicas e mais qualificadas do segmento.

CORTIÇA COM BORRACHA

As vendas consolidadas da UN Cortiça com Borracha, relativas a 2003, foram inferiores às vendas consolidadas de 2002 em cerca de 23%. Este desvio face ao ano anterior deve-se essencialmente ao efeito perímetro negativo, resultante da venda da participação na CDM, NV *Composite Damping Material*, à desvalorização do USD face ao EUR e ao decréscimo do volume de vendas de Cortiça com Borracha, principalmente no sector automóvel.

A margem de 2003 registou também um decréscimo face a 2002, quer em termos de valor absoluto, quer em termos de percentagem. Para além do impacto que a redução das vendas teve no valor da margem, quer por via do volume, quer por via do efeito da taxa de câmbio, há a salientar também o efeito desfavorável do *mix*.

de vendas -menor peso das vendas de Cortiça com Borracha nas vendas totais e aumento das vendas de mercadorias adquiridas a outras UN.

Face às condições fortemente adversas em que tem vindo a concretizar a sua actividade, esta UN iniciou já no exercício transacto um programa de redução de custos que conduziu a que no exercício os respectivos custos operacionais se tenham reduzido em cerca de 16%, com destaque para as reduções de custos verificadas ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos e Custos com o Pessoal. Nesta última rubrica, a UN reduziu a sua estrutura humana em cerca de 95 pessoas (81 pessoas em Portugal e 14 nos EUA).

O reforço das Provisões excedeu o valor registado em 2002, afectando materialmente o desempenho do exercício.

Contudo a redução dos custos operacionais não foi suficiente para compensar o efeito da redução da margem e evitar assim a deterioração da margem EBIT.

Em termos financeiros, apesar das diferenças de câmbio desfavoráveis registadas em 2003, os Custos Financeiros, no seu todo, reduziram face ao exercício anterior.

Durante o exercício foram homologados e desenvolvidos novos produtos dos quais se destacam:

- ◆ componente para isolamento – *"Strut Mount Isolator Pad"*;
- ◆ materiais para o fabrico de punhos injectados – punhos de ski;
- ◆ aprovação, por clientes importantes, da junta moldada de CorkRubber;
- ◆ desenvolvimento de novas juntas moldadas de CorkRubber para *"Heavy Duty Diesel"*.

Em 2003, as Unidades portuguesas da UN Cortiça com Borracha obtiveram a certificação segundo a Norma ISO9001:2000, mantendo-se a certificação segundo a Norma QS9000 na empresa dos EUA.

Os investimentos realizados durante o ano de 2003 atingiram cerca de 2,2 milhões de euros, sendo de destacar:

- ◆ a continuação do investimento na reformulação do *lay-out* da Secção de Aglomeração de Cortiça com Borracha da Unidade Industrial de Corroios, com vista ao aumento da produtividade e capacidade de produção;
- ◆ modernização da tecnologia de corte de juntas planas – contrato para aquisição de novos equipamentos que possibilitarão maior produtividade;
- ◆ modernização da linha de embalagens de *Kits*;
- ◆ aquisição de equipamento para a colocação de "limitadores de torque" em juntas planas.

O Capital Investido médio da UN atingiu 32 milhões de euros, uma redução de cerca de 8% em relação a 2002. Para isso contribuíram a redução do saldo de dívidas vencidas de clientes, bem como a redução significativa de *stocks*, com especial relevância para a diminuição verificada na Unidade americana.

ISOLAMENTOS

AUN Isolamentos apresentou, no exercício, um decréscimo de 8% do volume de vendas. Esta descida é consequência directa dos efeitos das condições económicas desfavoráveis sobre o consumo público e privado e sobre o investimento, que afectaram todo o sector de isolamentos nos seus diversos segmentos, pelo adiamento ou mesmo cancelamento de novas construções ou renovações.

Não obstante a diminuição de vendas verificada, em especial no mercado Europeu, foi possível aumentar substancialmente o nível da margem bruta face a igual período do ano anterior, devido à descida verificada no preço de aquisição das matérias-primas, apesar da desvalorização das moedas de facturação, nomeadamente USD e GBP, face ao EUR.

Os custos operacionais mantiveram-se aos níveis dos verificados no exercício de 2002.

Durante o ano, os investimentos dirigiram-se para a concretização de um projecto de investigação e desenvolvimento visando o estudo de novas tecnologias para melhorar o processo de produção industrial do aglomerado de cortiça expandida.

De salientar também o projecto de investigação, em fase bastante adiantada, com vista a novas aplicações em painéis térmicos e acústicos.

III – SEGURANÇA E AMBIENTE

Ao nível da Higiene e Segurança no Trabalho têm vindo a ser obtidos resultados animadores, no que respeita ao número (frequência) e gravidade dos sinistros. Os critérios de classificação dos sinistros, foram uniformizados quanto à frequência e gravidade nas várias empresas, o que permite uma análise conjunta e comparativa. O índice de sinistralidade teve uma evolução positiva, levando a uma melhoria significativa dos índices de absentismo, tornando-se num factor de motivação para todos os colaboradores. Os acidentes *in itinere* têm vindo a ser uma área de preocupação acrescida, por fugir às normas de formação, controlo e acompanhamentos directos - compete às autoridades policiais e aos cidadãos em geral a permanente atenção e vigilância, sob risco de vir a tornar-se num factor de aumento de absentismo e que a sociedade terá de combater através de cidadania comportamental responsável.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM, em especial através da sua Comissão Executiva, ciente da importância desta problemática, tem participado nas reuniões de análise, visitando com esse fim exclusivo as unidades industriais, numa sensibilização permanente de preocupação em termos de segurança humana e patrimonial. Algumas das unidades industriais, têm sido avaliadas com resultados positivos, por auditores e analistas de risco, para validação das melhorias implementadas e sugestão de correcções. Os relatórios produzidos têm servido também para as negociações das taxas de prémio com as Companhias Seguradoras, aquando da renovação das apólices.

Foram mantidas, reforçadas e privilegiadas:

- ◆ as Auditorias de Segurança por técnicos Internacionais ;
- ◆ o intercâmbio entre técnicos de segurança da Corretora de Seguros e das várias empresas da CORTICEIRA AMORIM;
- ◆ a intervenção da Medicina do Trabalho na promoção e monitorização da melhoria das condições de trabalho;
- ◆ o reforço da formação específica em primeiros socorros, utilização cuidada de equipamento de protecção individual, formação e adaptação ao posto de trabalho;

- ♦ a extensão às várias unidades industriais de simulacros, resposta a situações de emergência envolvendo o tecido social local e organismos institucionais: forças de segurança, bombeiros e protecção civil.

IV - QUALIDADE

A recente evolução dos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), nomeadamente com as profundas alterações introduzidas pela Norma ISO 9001:2000, posicionou a Qualidade como elemento agregador, agora não só das funções organizacionais, mas também, e principalmente, dos Processos, em que tais organizações assentam e através da quais desenvolvem o seu objecto.

As evoluções mais recentes da Gestão Estratégica, através da implementação de Sistemas de Controlo de Gestão, com ferramentas como o *Balanced ScoreCard* (BSC), incorporam já a abordagem por processos dos actuais SGQ.

Estrategicamente, foi reforçada a capacidade de Inovação e Desenvolvimento, em termos de equipa técnica, infra-estruturas e equipamentos, reconhecendo a sua importância como factor de competitividade no mercado.

A evolução está a ser feita pela integração dos Processos nas perspectivas estratégicas do BSC, como factor promotor de eficácia e eficiência da Gestão. Neste sentido, foram promovidas diversas acções que levaram a estádios diferentes de desenvolvimentos nas várias empresas, estando, no entanto, todas na senda da melhoria contínua.

De realçar :

- ♦ implementação do BSC, como ferramenta de planeamento estratégico, nas várias empresas;
- ♦ certificação HACCP (Hazard Analysis Critical Control Points - DS 3027E:2002 em Novembro de 2003 na Champcork, S.A.);
- ♦ certificação ISO 9001:2000 das restantes unidades industriais;
- ♦ manutenção da certificação CIPR (boas práticas rolheiras).

V - RECURSOS HUMANOS

Na CORTICEIRA AMORIM, o princípio do ano de 2003 foi marcado pelo cenário de fusões e reestruturações em algumas das UN. A actividade de gestão de Recursos Humanos (RH) foi essencialmente orientada quer para a consolidação destes processos, quer para a sustentação das evoluções preconizadas pelas novas estruturas.

Nesta perspectiva, destacam-se três eixos fundamentais de actuação:

- ♦ seguimento e acompanhamento dos indicadores técnicos de gestão RH, no sentido da sua estabilização ou dinamização

A taxa de absentismo global registada, com um valor de 3,56%, representa uma estabilização relativamente ao ano transacto, salientando-se quer a evolução positiva registada ao longo do ano, quer o decréscimo de 1% verificado neste índice na UN Rolhas.

O investimento no desenvolvimento de competências saldou-se pela realização de mais de 17 000 horas de Formação, com mais de 3000 participações nas acções e cursos desenvolvidos. Tal como em anos anteriores, patrocinou-se a frequência de MBA em Gestão a dois Colaboradores.

- ◆ a melhoria na eficiência dos processos de gestão RH

A introdução de um software de gestão comum a todas as UN operacionalizou numa base de dados RH única, com acessos e alimentação locais, a possibilidade de uma gestão uniformizada e integrada. Este facto resultou, já em 2003, em efeitos concretos, quer ao nível da racionalização dos processos, quer ao nível da rapidez e uniformização dos fluxos de informação.

- ◆ o desenvolvimento de uma política - e práticas - de gestão RH Corporativa

A operacionalização de um modelo de objectivos foi concretizada durante este ano através da implementação de um Sistema de Gestão da *Performance*, assente numa metodologia de *Balanced ScoreCard* associada a um sistema de incentivos. Este sistema integrado, transversal a todas as UN, contou com o envolvimento activo, em diferentes fases de implementação, dos Quadros abrangidos.

A par destas actividades, realçam-se ainda vários projectos conduzidos ao nível de cada uma das UN, nomeadamente a dinamização dos Planos de Comunicação Interna, que se concretizaram, entre outras iniciativas (passeios, concursos,...), na disponibilização dos "Quiosques Informativos" (Corticeira Amorim Indústria) e na realização das "Quinzenas Culturais" com ligação à Comunidade Envolvente (Amorim Revestimentos e Corticeira Amorim Indústria).

Em 2004, a CORTICEIRA AMORIM prosseguirá com a realização de alguns dos objectivos estruturantes desenvolvidos ao longo deste último ano, nomeadamente a racionalização e a normalização ao nível dos processos e informação RH.

Um marco importante para o próximo ano será, também, a integração das empresas da CORTICEIRA AMORIM sediadas no estrangeiro no Sistema de Gestão da *Performance*. Pretende-se deste modo assegurar a transversalidade total deste processo e o envolvimento global dos Quadros na evolução da *performance*.

VI – O MERCADO ACCIONISTA

A) Mercado Accionista

Depois de três anos consecutivos de perdas, os mercados bolsistas registaram em 2003 importantes ganhos: o MSCI World registou uma subida anual de 23%, o Dow Jones e S&P de 26% e o Nasdaq de cerca de 50%.

A recuperação bolsista, mais evidente a partir do segundo trimestre de 2003, coincidindo com o fim da guerra no Iraque, começou por beneficiar empresas mais cíclicas e de menor dimensão bem como empresas de sectores mais penalizadas pela correcção do movimento especulativo em torno das acções ligadas à Internet, no entanto, nos últimos meses do ano, a recuperação passou a evidenciar-se também em empresas de maior dimensão.

O ano de 2003 foi, portanto o ano do regresso das bolsas a território positivo com os investidores a posicionarem-se para mais um ano de valorizações, expectativas baseadas na melhoria gradual do sentimento dos agentes económicos e nos sinais conclusivos de uma recuperação nos principais blocos (USA, Europa e Japão).

Para tal recuperação contribuíram os sucessivos anúncios de melhorias dos resultados das empresas, alcançados já não tanto pela redução de custos e de ajuste na capacidade instalada, mas sim pela

recuperação de variáveis intrínsecas ao negócio (ex.: recuperação da procura) ou à sua envolvente (ex.: retoma económica), consubstanciadas em melhorias significativas ao nível das vendas e suas margens. O adiamento das perspectivas de subida de taxas de juro tanto nos USA como na Europa também tem contribuído para aumentar o optimismo em torno das acções.

Em Portugal, o PSI-20 fechou 2003 nos 6 747,41 pontos, o que representa um ganho de 15,8% face ao fecho de 2002, mas desde o final do primeiro trimestre de 2003, momento de euforia generalizada nas principais praças financeiras internacionais, até ao final do ano a valorização do índice ultrapassou os 27%. A volatilidade acumulada deste índice em 2003 situou-se nos 11,97%, significativamente inferior aos 17,97% observados no ano anterior.

Em sentido inverso ao verificado no ano anterior, no ano em apreço a capitalização bolsista global atingiu 157.120 milhões de euros, mais 10,8% do que em período homólogo de 2002, com o volume total das transacções no mercado de bolsa a registar um crescimento de cerca de 16% (-8% em 2002).

B) Comportamento Bolsista das Acções da CORTICEIRA AMORIM

Actualmente, o capital social da CORTICEIRA AMORIM cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos.

A admissão à negociação na BVLP - Bolsa de Valores de Lisboa e Porto (actualmente Euronext Lisbon - Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.) das novas acções emitidas no âmbito da operação de aumento de capital ocorreu em 19 de Dezembro de 2000, juntando-se estas às restantes acções da Sociedade já cotadas na BVLP desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação contínuo nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

Em 19 de Dezembro de 2003, a Euronext, na sequência da revisão ordinária do índice PSI-20, anunciou que as acções da CORTICEIRA AMORIM, tendo cumprido os critérios de liquidez exigidos às emissões passíveis de o integrar, passariam a estar incluídas naquele índice, o principal da bolsa portuguesa, a partir de 2 de Janeiro de 2004. Assim, dos 133 milhões de acções base da Sociedade, 79,8 milhões são "Acções PSI-20" (total de acções corrigido pelo factor de correção pelo *free float*, conforme Regras de Cálculo dos Índices PSI - Versão 3.0 de Setembro de 2003).

No final de 2003, as acções da CORTICEIRA AMORIM transaccionaram-se a 1,15 euros, o que representa uma expressiva valorização de 43,75% em relação à cotação de fecho do ano transacto, tendo-se transaccionado em bolsa cerca de 21,6 milhões de acções (um acréscimo de 70,8% face a 2002) em mais de 6.000 negócios, que ultrapassaram os 18 milhões de euros.

A cotação máxima atingida durante o referido período foi de 1,15 euros por acção, nos dias 30 e 31 de Dezembro; a mínima foi de 0,64 euros e ocorreu durante a sessão do dia 14 de Maio, embora a cotação de fecho nessa mesma sessão se terha situado nos 0,66 euros.

O gráfico abaixo mostra a evolução das cotações e das quantidades transaccionadas da CORTICEIRA AMORIM ao longo de dos últimos exercícios:

	2001	2002	2003
N.º de acções Transaccionadas	22 924 966	12 657 227	21 617.313
Cotações:			
Máxima	1,22	0,90	1,15
Média	1,00	0,84	0,74
Mínima	0,82	0,78	0,64
Frequência Negocial	100%	99,2%	99,2%

Fonte: BVLP/Euronext



Fonte: Euronext

VII – BALANCED SCORECARD

Uma das principais prioridades do plano de actividades durante o ano de 2003 foi aprofundar e melhorar o modelo e o processo de planeamento estratégico e operacional e de monitorização do Grupo CORTICEIRA AMORIM. Nesse sentido foi lançado em finais do mês de Maio, e implementado a partir daí, um novo modelo de planeamento e controlo utilizando a técnica do *Balanced Scorecard*, cobrindo a totalidade das UN e envolvendo cerca de sessenta Quadros do Grupo. Visou-se construir um instrumento de gestão capaz de permitir melhor clarificar, sistematizar, comunicar, alinhar e operacionalizar a estratégia, isto é, transformar a estratégia em objectivos e acções operativas alinhadas e monitoráveis.

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM acompanhou e apoiou todo o projecto, tendo mesmo já tomado conhecimento das suas conclusões - recomendações através da discussão e validação de todo o plano, programa e orçamento para 2004.

VIII - CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Conforme se previa aquando do relatório referente ao primeiro semestre do exercício, o segundo semestre revelou-se ainda mais favorável que o primeiro, isto apesar de uma conjuntura económica ainda algo anémica e, em especial, de uma continuada, e não esperada àquela data, desvalorização do USD.

O desempenho bastante positivo durante o segundo semestre justifica-se em termos sumários, pela evolução positiva das Vendas, da melhoria da Margem Bruta e da contenção ao nível dos Custos Operacionais.

Em termos de Vendas, o citado efeito favorável é bem evidente no facto de as vendas do segundo semestre terem igualado, pela primeira vez, as vendas do primeiro semestre, permitindo recuperar assim de um desvio negativo de 7,2% para um desvio final, do mesmo sinal ainda, de 3,1%. Estima-se que o efeito adverso da cotação do USD durante o exercício tenha provocado uma diminuição de 3,8% nas vendas de 2003 quando comparadas com 2002!

As vendas consolidadas atingiram assim o valor de 427,5 milhões de euros, o que compara com os 441,1 milhões do exercício de 2002. De realçar pela positiva o crescimento observado nas duas principais UN; com efeito, a UN Rolhas apresentou um crescimento superior a 3%, sustentado, mais uma vez, pelo desempenho das Rolhas Twin-Top ®. Ao nível da UN Revestimentos, o crescimento das vendas dos seus produtos *core* foi de cerca de 2%, com especial relevo para os produtos dirigidos para o sector residencial e para o mercado alemão em particular. A UN Cortiça com Borracha, com uma diminuição de 22%, foi duramente atingida pela desvalorização do USD e por um decréscimo na procura dos produtos dirigidos ao mercado automóvel nos EUA. Também a UN Isolamentos foi afectada adversamente pelo clima económico do seu principal mercado, o europeu, tendo visto as suas vendas diminuírem 8%. As vendas da UN Aglomerados Técnicos foram afectadas por uma maior integração na cadeia de valor do Grupo e ainda pelo ajustamento dos preços de venda à descida do custo médio da principal matéria-prima da UN. Também as vendas desta UN foram afectadas materialmente pela desvalorização do USD. No seu conjunto houve descida de cerca de 8%.

O segundo factor influenciador do crescimento dos resultados dos consolidados foi a evolução positiva da Margem Bruta, em especial o valor atingido no segundo semestre do exercício. Ao atingir o valor médio anual de 48,45%, um valor que compara com os melhores históricos da CORTICEIRA AMORIM, a Margem Bruta foi decisiva para a melhoria significativa dos seus resultados dos anuais.

De salientar que para esta melhoria contribuíram, não só um *mix* de vendas mais favorável, mas também a estabilidade e, mesmo em alguns casos, a redução do preço das matérias-primas de produção e, de um modo assinalável, a melhoria dos rendimentos obtidos na transformação das matérias-primas. De notar ainda o efeito de melhoria visível a todos os níveis de desempenho que, a cada vez maior integração industrial, tem vindo a provocar desde que se iniciou o processo de reestruturação da CORTICEIRA AMORIM.

Ao nível dos Custos Operacionais observou-se a estabilização dos respectivos valores, havendo mesmo uma diminuição ao nível da componente social. Também nesta rubrica se notam os efeitos da reestruturação que está a ser levada a cabo.

Em consequência dos efeitos da evolução das três rubricas atrás referidas os Resultados Operacionais atingiram os 20,7 milhões de euros, apresentando um crescimento de 56% quando comparado com o valor atingido no exercício anterior. Em termos de evolução do EBIT (conceito mais alargado que o tradicional

Resultado Operacional) o crescimento de 40% apresenta também uma variação significativa, atingindo o mesmo valor absoluto dos Resultados Operacionais, ou seja, 20,7 milhões de euros.

Ao nível da função financeira observou-se também uma melhoria já que embora o endividamento médio tenha sido superior ao registado em 2002, a descida das taxas de juro proporcionou uma poupança de juros suportados superior a 2 milhões de euros.

Após a contabilização dos Interesses Minoritários de 273 mil euros e do imposto sobre o rendimento de 2,2 milhões de euros, os Resultados Líquidos consolidados atingiram os 8,118 milhões de euros, o que representa um valor cinco vezes superior aos 1,507 milhões registados no exercício anterior.

Em termos individuais, e em virtude da utilização do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) na valorização das participações financeiras detidas pela empresa-mãe, o resultado líquido é igual ao apresentado em termos consolidados, ou seja 8,118 milhões de euros. Este valor é composto por - 3,162 milhões de euros de resultados individuais propriamente ditos, sendo de destacar os - 1,829 milhões de euros relativos à função financeira e os - 1,833 milhões de euros referentes a custos operacionais. Os remanescentes 11,280 milhões de euros correspondem à apropriação de resultados das suas participadas.

Indicadores de Actividade

Indicadores de actividade	2003	2002	(mil euros)
			Var. %
Vendas	427 539	441 052	-3,1%
EBIT	20 727	14 787	+40,2%
EBITDA	51 607	46 074	+12,0%
Resultados antes Impostos (<i>e de Int. Minoritários</i>)	10 550	2 283	+362,1%
Resultado Líquido	8 118	1 507	+438,7%

EBIT= Resultados antes de juros, impostos e minoritários

EBITDA= EBIT + amortizações e depreciações

IX - ESTRUTURA FINANCEIRA DO BALANÇO

● total do Balanço no final do exercício, cerca de 579 milhões de euros, é praticamente igual ao valor do fecho de 2002. Esta estabilização, que não ocorreu obviamente ao longo dos trimestres do exercício, é, no entanto, o resultado de variações de sinal oposto. Com efeito, e como resultado de uma política mais agressiva de aquisição de matérias-primas, registou-se um aumento de 21 milhões na componente de existências.

Com uma variação do mesmo valor, mas de sinal contrário, o Imobilizado foi afectado pelas amortizações do exercício (30,9 milhões de euros) e pelos investimentos brutos (18,5 milhões), bem como pelos efeitos de algumas alienações e ainda pela variação das taxas de câmbio na conversão dos balanços de algumas subsidiárias.

Em termos de origem e aplicação de fundos, o quadro seguinte resume o respectivo movimento:

		(milhões de euros)
ORIGEM		
Cash Flow (antes de impostos e minoritários)		44,8
Variação Bancos /Empréstimos e Cash		8,8
		53,6
APLICAÇÃO		
Acções Próprias		0,8
Variação Fundo de Maneio		34,7
Investimentos Líquidos		17,4
Outras		0,7
		53,6

A Autonomia Financeira atingiu os 35%, fruto do aumento dos Capitais Próprios proporcionado pelos resultados do exercício, nível considerado desejável nos modelos de planeamento usados na CORTICEIRA AMORIM.

Em termos de estrutura financeira, e no sentido de compensar os vencimentos a curto prazo dos empréstimos obrigacionistas, foi concretizada em 2003 uma operação de médio prazo, sendo complementada por outra operação de valor mais significativo a realizar no primeiro semestre de 2004. Esta última operação fará estender a curva de maturidade dos financiamentos da CORTICEIRA AMORIM.

X - PERSPECTIVAS PARA 2004

ENVOLVENTE

APRECIAÇÃO GLOBAL

Ao contrário do clima de instabilidade e incerteza que dominava a conjuntura internacional há um ano atrás, o contexto é agora de maior confiança e estabilidade. Estima-se que a Economia Mundial possa crescer 4,1% em 2004. O crescimento não será homogéneo nos três maiores blocos económicos: os EUA apresentam-se, de novo, como o motor do crescimento mundial, podendo a Zona Euro beneficiar deste factor e definitivamente abraçar a recuperação económica. O Japão apresentará um crescimento frágil apesar dos excelentes sinais evidenciados no final de 2003. A Ásia (excluindo o Japão) mostra-se com forte dinamismo, estando as atenções focadas na China e Índia em especial. O ciclo de descida de taxas de juro deverá ter terminado em 2003 pelo que se antecipa a passagem para condições monetárias menos expansionistas. Se bem que a conjuntura actual seja diversa da que se assiste há um ano atrás, o Petróleo manter-se-á como variável determinante na evolução económica mundial, devendo o seu preço registar comportamento altista. A manutenção de focos de instabilidade no Médio Oriente representa um dos pontos de risco para o cenário central equacionado. Em concreto, o risco de um choque geopolítico colocar em causa o clima de confiança presente, determinando uma paragem na expansão económica da maior economia mundial, não deve ser descurado.

ZONA EURO

Aeconomia da Zona Euro deverá crescer globalmente cerca de 2,0% em 2004. Apesar de três anos de crescimento reduzido e recessão em algumas das economias mais representativas, a segunda maior

área económica do mundo traçará um percurso ascendente, se bem que moderado, e ainda aquém do seu potencial de longo prazo. A Procura Interna deverá registar evolução favorável suportada no comportamento favorável da inflação e no aumento do rendimento disponível. As Exportações Líquidas passarão a contribuir favoravelmente para o crescimento do Produto. A Procura Doméstica, que se estima vir a crescer 1,75%, dará um contributo adicional ao crescimento económico. Apesar das medidas já anunciadas de estímulo fiscal nas três maiores economias da Zona Euro, a pressão para cumprimento das metas referenciais do Programa de Estabilidade e Crescimento, resultará, globalmente, na manutenção de políticas orçamentais restritivas. O peso do défice orçamental no PIB da Zona Euro deverá rondar os 2,8%. A inflação seguirá trajectória descendente podendo vir a fixar-se em 1,8% no final de 2004. O Desemprego registará aumento marginal, estimando-se que termine o ano ao nível de 9,1%.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A recuperação económica encetada a partir de meados de 2003 mostrou-se mais consistente do que antecipado, situação que deixa antever 2004 como um ano de expansão económica. Os EUA deverão crescer em torno de 4,0%. O processo eleitoral marcará decisivamente o contexto económico. A actuação conjuntural será dominada pela preocupação em gerar Emprego e garantir um crescimento sustentado. Prevê-se a continuação da degradação das Contas Públicas. Os desequilíbrios estruturais da economia, nomeadamente os *twin deficits*, continuarão a penalizar o crescimento. A Reserva Federal promoverá a manutenção de condições monetárias expansionistas se bem que possa proceder a uma subida de taxas de juro. A inflação registará aumento muito moderado, prevendo-se uma variação de 1,3%. A tendência de aumento do Desemprego, a que se assistiu desde 2001, deverá ser anulada, estimando-se que o Desemprego se fixe em 5,7%. O Investimento seguirá tendência positiva.

PORUTGAL

Portugal consolidará em 2004 os sinais de retoma observados no final do ano anterior registando, ainda assim, um crescimento reduzido, em torno de 1,0%. As Exportações Líquidas deverão manter o papel de motor do crescimento económico. A melhoria das condições competitivas da economia portuguesa deverá permitir aumentar a quota nacional nos mercados externos. Estima-se que as Exportações cresçam a um ritmo de 5,5% e as Importações aumentem 2,0%. A Procura Interna evidenciará um contributo crescente ao longo do ano, sustentada no Consumo Privado (estima-se variação de 0,75%) e no Investimento (ritmo de contracção substancialmente inferior ao apresentado em 2003), na exacta medida em que o estímulo externo se for transmitindo à realidade doméstica. A componente pública da procura interna registará variação negativa. O Desemprego seguirá tendência crescente atendendo à sua natureza desfasada face ao ciclo económico, devendo atingir valores em torno de 7,0%. A inflação observará diminuição paulatina, estimando-se que registe 2,5% em 2004. As Contas Públicas evidenciarão melhoria marginal face ao constatado em 2003, devendo garantir-se um défice orçamental inferior aos 3,0%, eventualmente fazendo uso de medidas de carácter extraordinário.

ACTIVIDADES OPERACIONAIS

MATÉRIAS-PRIMAS

A tendendo ao espaço de tempo que norteia a função compra da cortiça e a utilização industrial da mesma, o ano de 2004 irá permitir aferir na totalidade e concluir qual o modelo de intervenção no

mercado de compra de cortiça que melhor se adequa às necessidades da CORTICEIRA AMORIM, validando-se, assim, a política de compra seguida em 2003.

Continuar-se-á durante o ano 2004 com a optimização da estrutura existente nesta UN, tendo em vista optimizar a função compra e primeira transformação da cortiça.

Durante o ano de 2004 será implementado um sistema de informação que permitirá monitorizar e conhecer em profundidade os vários regiões mundiais de produção de cortiça.

ROLHAS

 O mercado do vinho sofreu, durante 2003, alterações que terão um forte impacto em 2004. A concentração, realizada a nível dos grandes operadores do sector, e a forte necessidade de redução de custos, por parte das principais multinacionais, terão impacto nesta UN.

Contudo, o *mix* actual de produtos, bem como o desenvolvimento de novas rolhas assentes em técnicas desenvolvidas em anos anteriores, permitirão o crescimento desta UN.

Os vedantes alternativos, nomeadamente o *screw cap*, continuarão com um impacto regional a nível da Oceânia. Os plásticos, apesar da sua má *performance* técnica, posicionam-se agora no mercado em gamas de produtos mais baixas, essencialmente pelo seu baixo preço.

Como principal objectivo desta UN, salienta-se:

- ◆ atingir uma remuneração adequada e sustentada dos Capitais Investidos associado a um aumento da actividade e redução dos níveis de *stocks*;
- ◆ crescimento das Vendas das Rolhas Naturais, *Twin Top* e *Neutrocork*, através de um aumento de quota, nos clientes multinacionais, tendo como mercados-alvo os USA e a Austrália;
- ◆ melhoria do *mix* de produtos vendidos, como outro meio de crescimento das margens e da redução de custos operacionais;
- ◆ desenvolvimento de novos produtos;
- ◆ afirmação clara de liderança ao nível da *performance* sensorial.

REVESTIMENTOS

 As grandes linhas de orientação e objectivos assumidos no Planeamento Estratégico (*Balanced Scorecard*) e Operacional para 2004 da UN passam por:

- ◆ melhorar o posicionamento e atractividade dos produtos, focando especialmente nas valias intrínsecas das características distintivas da cortiça;
- ◆ consolidar uma oferta diversificada, complementando os produtos de revestimento de cortiça *core* com a distribuição de produtos de terceiros (sobretudo *parquets* de madeira e laminados), oferta progressiva de maior valor acrescentado;
- ◆ relançar mercados relevantes onde a presença é ainda pouco visível, consolidando ao mesmo tempo a liderança inequívoca nos mercados mais fortes, nomeadamente na Alemanha e Benelux;

- ◆ incrementar a eficiência pela maior estandardização da oferta de produtos e de serviços pelos diferentes segmentos, compatível com reforço de valor acrescentado, na oferta e no serviço ao cliente;
- ◆ melhorar a margem de contribuição dos segmentos;
- ◆ aumentar a eficiência da estrutura de gestão central e das empresas de distribuição, neste caso sobretudo pela via de novos processos de gestão de toda a cadeia logística integrada.

O plano de reestruturação (na frente dos custos operacionais e de logística – distribuição) e ainda o próprio modelo de negócio baseado no crescimento rentável, indicam o cumprimento do objectivo estratégico último de melhoria sustentada na rentabilidade dos capitais investidos no negócio.

Contudo, a UN está, naturalmente, sujeita à evolução da situação macroeconómica nos seus principais mercados. E, não obstante algumas previsões macroeconómicas mais positivas para 2004, os níveis de imprevisibilidade são ainda acentuados, sobretudo no que se refere às economias do Centro e Norte da Europa, em particular para a Alemanha

AGLOMERADOS TÉCNICOS

O ano de 2004 apresenta-se como um período de extrema importância para a UN, face à estratégia delineada para o próximo triénio. Objectivamente, a UN está colocada perante desafios de mercado identificados nas diversas aplicações que exigem uma atitude permanente de inovação e dinamismo, devendo ser dados já neste ano, passos importantes nesse sentido.

Prevê-se uma evolução de vendas positiva, mais do que no volume, sobretudo na estrutura, com incidência mais nítida nos produtos de maior valor acrescentado, em detrimento de uma componente de comercialização de matérias-primas e semi-acabados com margens tradicionalmente mais reduzidas. A verticalização no segmento do Calçado e a agressividade comercial nos segmentos *Memoboards* e Construção serão os grandes responsáveis por este salto qualitativo.

A margem bruta deverá situar-se em torno dos valores históricos dos últimos anos, num contexto de estabilidade do preço de aquisição das principais matérias-primas, estando, no entanto, sujeita à evolução cambial do USD. Os custos operacionais deverão evoluir em consonância com as necessárias adaptações de competências técnicas e humanas inerentes aos desafios que se colocam.

A evolução far-se-á sentir igualmente ao nível das ferramentas de gestão, favorecendo a focalização e alinhamento dos esforços individuais e potenciando a *performance* da Organização. O plano de investimentos é ambicioso, na linha do que vem sucedendo nos últimos anos, e visa assegurar a liderança tecnológica do sector, a qualidade dos produtos e as condições de higiene, segurança e saúde no trabalho.

CORTIÇA COM BORRACHA

Para o ano de 2004 prevê-se a manutenção do volume de vendas.

A estrutura de custos operacionais deverá continuar a reduzir-se, não só pela diminuição das provisões, mas também pela continuação da quebra dos Fornecimentos e Serviços Externos e dos Custos com o Pessoal.

Em termos de Capital Investido, deverá continuar a redução e a optimização dos *stocks* com especial incidência nas Unidades de Portugal.

ISOLAMENTOS

AUN perspectiva para 2004 um crescimento do volume de vendas, tanto no segmento dos Aglomerados de Cortiça expandida como no dos produtos em fibra de coco. Este crescimento passa pela recuperação do mercado e pelo crescimento em mercados emergentes.

Continuar-se-á a apostar na divulgação dos produtos realçando as vantagens técnicas e ecológicas sempre direcionadas às áreas geográficas e culturais sensíveis às questões relacionadas com o ambiente.

Manter-se-á a flexibilidade industrial e versatilidade do produto a pensar nas aplicações específicas e a dar resposta às solicitações de projectos especiais, bem como em complementaridade a outras soluções de isolamento.

A nível operacional, esperam-se resultados positivos através da concretização da fusão por incorporação das Sociedades Itexcork – Indústria de Transformação e Exportação de Cortiça, Lda. (unidade industrial situada em Vendas Novas, Portugal) e Corticeira Amorim Algarve, Lda. (unidade industrial situada em Silves, Portugal) na Amorim Isolamentos, S.A., essencialmente decorrentes da redução de custos indirectos.

RESULTADOS

Oano de 2004 será um ano em que se continuarão a sentir os efeitos positivos da reestruturação da CORTICEIRA AMORIM iniciada em 2002.

Estes efeitos poderão ser ainda reforçados com a melhoria da conjuntura económica, a qual deverá, finalmente, concretizar-se no espaço europeu, mercado de eleição dos produtos da CORTICEIRA AMORIM.

Contudo, a prolongada fraqueza do USD, e a instabilidade no sector corticeiro em geral causada pelo clima de asfixia financeira de uma parte significativa das suas empresas constituintes, introduzem factores de incerteza no negócio que poderão afectar negativamente o desempenho da CORTICEIRA AMORIM.

Espera-se mesmo assim um crescimento, quer ao nível da actividade, quer ao nível dos resultados, embora ainda longe dos níveis desejados.

XI- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o Resultado Líquido apurado no final do exercício de 2003 é positivo no valor de € 8 118 299,73 (oito milhões, cento e dezoito mil, duzentos e noventa e nove euros e setenta e três centimos), o Conselho de Administração propõe que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido Resultado, tenha a seguinte aplicação:

para Lucros não atribuídos: € 11 280 000,00 (onze milhões, duzentos e oitenta mil euros)

para Resultados Transitados: € - 3 161 700, 27 (três milhões, cento e sessenta e um mil, setecentos euros e vinte e sete centimos).

XII - TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

Conforme recomendação do CESR, adoptada pela CMVM, informa-se que a CORTICEIRA AMORIM iniciou, durante o segundo semestre de 2003, os trabalhos preparatórios para a utilização, a partir de 1 de Janeiro de 2005, das Normas Internacionais de Relato Financeiro na preparação das suas demonstrações financeiras. Durante o segundo e terceiro trimestres de 2004, proceder-se-á às acções de formação interna e às alterações aos sistemas de informação necessárias a uma transição bem sucedida.

De notar que à data deste relatório, a CORTICEIRA AMORIM, assim como todas as sociedades obrigadas à referida transição, não se encontra perante uma "plataforma estável" de normas contabilísticas finais. Exemplos disso são as normas IAS 32 e 39, ainda não aprovadas por Regulamento (CE) dado estarem a ser revistas e o facto da norma IFRS 2 – *Share-based Payment* ter sido publicada com data de 19 de Fevereiro de 2004; outras alterações, e inovações, se seguirão no curto prazo.

É pois num contexto de alterações significativas ao conjunto das normas actualmente em vigor, que afectarão, inclusivé, retroactivamente os comparativos relativos a 2004, que as sociedades estão a preparar tão profunda mudança. Dada a instabilidade referida, não nos é possível e seria mesmo contraproducente avançar com qualquer tipo de informação narrativa sobre as referidas diferenças e muito menos sobre os respectivos efeitos quantitativos.

Estranha-se, ainda, o quase completo silêncio das autoridades competentes sobre a solução a adoptar para o relato das empresas individuais.

XIII - VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante 2003, 1 915 702 acções próprias, representativas de 1,44% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 0,7787 e global de € 1 491 807,65.

Durante o mesmo período, a empresa alienou em Bolsa 810 490 acções próprias, representativas de 0,61% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 0,872 e global de € 706 728,85.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 450 418 acções próprias.

XIV - EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2003 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na Consolidação.

XV - FECHO DO RELATÓRIO

○ Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- ♦ aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- ♦ às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada;
- ♦ ao Fiscal Único pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 27 de Fevereiro de 2004
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.



AMORIM

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**Sociedade Gestora de Participações Sociais****Anexo ao Relatório de Gestão****Exercício findo em 31 de Dezembro de 2003****1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA**

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) Durante o ano de 2003, o Senhor José Américo Amorim Coelho adquiriu 740 000 acções da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A e vendeu 163 307 pelo preço médio ponderado de 0,726 euros e 1,09 euros, respectivamente. Em 1 de Janeiro de 2003 não detinha qualquer acção da Sociedade. Em 31 de Dezembro de 2003 possuía 576 693 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A..

Sessão de bolsa	Quantidade de acções		
	Adquiridas	Alienadas	Preço unitário
07 Fev. 2003	70 000		0,75
27 Fev. 2003	92 238		0,73
28 Fev. 2003	450 000		0,72
03 Mar. 2003	123 099		0,73
10 Mar. 2003	2 281		0,72
11 Mar. 2003	2 382		0,72
23 Dez. 2003		38 307	1,08
29 Dez. 2003		75 000	1,08
30 Dez. 2003		25 000	1,10
31 Dez. 2003		25 000	1,13
Total	740 000	163 307	

- ii) O Senhor Rui Miguel Duarte Alegre mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano de 2003.
- iii) Os restantes membros dos órgãos sociais da Empresa não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 31 de Dezembro de 2003, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,064% dos direitos de votos.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2003:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,064%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,351%
A F Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A.	4 437 004	3,399%
Portus Securities - Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,511%
<i>Directamente</i>	7 500 000	5,745%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,766%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2003, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 69,064% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

De referir que em 31 de Dezembro de 2003 a Sociedade possuía 2 450 418 acções próprias.

Mozelos, 27 de Fevereiro de 2004

O Conselho de Administração

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO

(valores expressos em milhares de euros)

ACTIVO	Notas	Activo Bruto	2003 Amortizações e Provisões	2002 Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO					
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	25	732	562	170	565
Despesas de investigação e desenvolvimento	25	13 166	9 595	3 571	4 069
Propriedade industrial e outros direitos		2 625	1 721	904	1 000
Trespasses		2 510	1 269	1 241	1 572
Imobilizações em curso		380	0	380	1 169
Diferenças de consolidação	10	64 067	31 536	32 531	34 989
	27	83 480	44 683	38 797	43 364
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e outros recursos naturais	10,42	27 602	116	27 486	27 421
Edifícios e outras construções	10,42	168 177	100 371	67 806	71 600
Equipamento básico	42	204 003	148 063	55 940	59 635
Equipamento de transporte	42	10 646	8 784	1 862	2 503
Ferramentas e utensílios	42	6 691	4 666	2 025	2 292
Equipamento administrativo	42	20 923	17 819	3 104	4 790
Taras e vasilhame	42	765	600	165	252
Outras imobilizações corpóreas	42	4 092	3 389	703	846
Imobilizações em curso		5 253	0	5 253	6 377
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		75	0	75	148
	27	448 227	283 808	164 419	175 864
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	2	1 073	221	852	504
Empréstimos a empresas do grupo		1 383	1 360	23	1 311
Partes de capital em empresas associadas	3,4	1 297	36	1 261	1 871
Partes de capital em empresas participadas		762	50	712	949
Empréstimos a empresas participadas		0	0	0	185
Títulos e outras aplicações financeiras		3 790	732	3 058	3 252
Imobilizações em curso		0	0	0	2 042
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		243	0	243	243
	27,46	8 548	2 399	6 149	10 357
CIRCULANTE					
Existências					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		117 829	406	117 423	89 787
Produtos e trabalhos em curso		8 583	21	8 562	9 074
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		341	0	341	758
Produtos acabados e intermédios		87 186	3 338	83 848	87 191
Mercadorias		8 195	436	7 759	9 990
Adiantamentos por conta de compras		266		266	0
	46	222 400	4 201	218 199	196 800
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
Clientes - c/c		94 939	1 227	93 712	94 071
Clientes - títulos a receber		5 607	0	5 607	6 277
Clientes de cobrança duvidosa		9 635	9 083	552	2 214
Empresas do grupo		416	143	273	274
Empresas associadas		81	81	0	0
Adiantamentos a fornecedores		3 832		3 832	3 192
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		7		7	
Estado e outros entes públicos		20 034		20 034	17 493
Outros devedores		5 990	138	5 852	7 203
	46	140 541	10 672	129 869	130 724
Títulos negociáveis					
Outras aplicações de tesouraria		14	0	14	15
Depósitos bancários e caixa					
Depósitos bancários		6 744	0	6 744	5 427
Caixa		427	0	427	344
		7 171	0	7 171	5 771
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de proveitos		627	0	627	222
Custos diferidos		2 055	0	2 055	2 031
Ajustes diferidos - contratos futuros		327	0	327	170
Impostos diferidos		11 449	0	11 449	13 125
		14 458	0	14 458	15 548
Total de amortizações					
			328 491		
Total de provisões					
			17 272		
Total do Activo		924 839	345 763	579 076	578 443

(valores expressos em milhares de euros)

CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITARIOS E PASSIVO		Notas	2003	2002
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital		50	133 000	133 000
Acções próprias - valor nominal			- 2 450	- 1 345
Acções próprias - descontos e prémios			501	198
Prémios de emissão de acções (quotas)			38 893	38 893
Reservas de reavaliação			4 048	4 048
Diferenças de consolidação		10	- 26 738	- 26 784
Reservas:				
Reservas legais			6 538	6 462
Outras reservas			39 310	39 087
Resultados transitados				
Sub-Total			193 102	193 559
Resultado líquido do exercício			8 118	1 506
Total do capital próprio			201 220	195 065
Diferenças de conversão cambial			- 5 332	- 5 579
Total do capital próprio c/ conversão cambial			195 888	189 486
INTERESSES MINORITÁRIOS		10	7 290	8 047
PASSIVO				
Provisões para impostos			248	327
Outras provisões para riscos e encargos			5 373	4 475
		46	5 621	4 802
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo				
Empréstimos por obrigações:				
Não convertíveis		50	0	43 850
Dívidas a instituições de crédito		50	92 061	92 478
Outros empréstimos obtidos			15 926	16 928
Outros credores			404	300
			108 391	153 556
Dívidas a terceiros - Curto prazo				
Empréstimos por obrigações:				
Não convertíveis			43 850	27 433
Dívidas a instituições de crédito			135 940	101 234
Fornecedores - c/c			32 048	50 607
Fornecedores - facturas em recepção e conferência			3 972	543
Fornecedores - títulos a pagar			122	65
Outros accionistas (sócios)			0	2
Adiantamentos de clientes			76	807
Outros empréstimos obtidos			7 282	2 875
Fornecedores de imobilizado - c/c			924	853
Estado e outros entes públicos			6 458	6 349
Outros credores			6 090	4 649
			236 762	195 417
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de custos			12 620	13 135
Proveitos diferidos			10 892	11 168
Ajustes diferidos - contratos futuros			49	0
Impostos diferidos			1 563	2 832
			25 124	27 135
Total do Passivo			375 898	380 910
Total do Capital Próprio, Interesses Minoritários e Passivo			579 076	578 443

(valores expressos em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO

CUSTOS E PERDAS	Notas	2003	2002
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		221 383	236 109
Fornecimentos e serviços externos		64 696	62 840
Custos com o Pessoal:			
Remunerações		71 612	71 443
Encargos Sociais:			
Pensões		499	1 456
Outros		16 171	88 282
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27,45	30 880	31 287
Provisões	45,46	3 348	3 600
Impostos		1 370	1 070
Outros custos e perdas operacionais		1 235	962
		411 194	425 798
Perdas relativas a empresas do grupo e associadas		4	0
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	44	42	316
Juros e custos similares:			
Outros	44	23 761	23 807
		435 001	455 009
Custos e perdas extraordinários	45	5 461	4 578
		440 462	459 587
Impostos sobre o rendimento do exercício	23	1 257	648
Impostos diferidos	23	902	- 449
		442 621	459 786
Resultados dos interesses minoritários	10	273	577
Resultado líquido do período		8 118	1 506
		451 012	461 869
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas de mercadorias e produtos	36	426 191	439 736
Prestações de serviços	36	1 348	427 539
Variação da produção		1 909	- 3 878
Trabalhos para a própria empresa		149	370
Proveitos suplementares		1 556	236
Subsídios à exploração		175	20
Outros proveitos e ganhos operacionais		535	1 222
		431 863	439 022
Ganhos de participações de capital:			
Relativos a empresas do grupo e associadas	44	54	71
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:			
Outros	44	118	114
Outros juros e proveitos similares:			
Outros	44	12 339	15 411
		444 374	454 618
Proveitos e ganhos extraordinários	45	6 638	7 251
		451 012	461 869
Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A) =		20 669	13 224
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		- 11 296	- 13 615
Resultados correntes: (D) - (C) =		9 373	- 391
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		10 549	2 282
Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =		8 390	2 083

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO

(valores expressos em milhares de euros)

	2003	2002
Vendas e prestações de serviços	427 539	441 052
Custo das vendas e prestações de serviços	309 619	325 108
Resultados brutos	117 920	115 944
Outros proveitos e ganhos operacionais	8 609	7 627
Custos de distribuição	63 458	66 273
Custos administrativos	24 837	22 980
Outros custos e perdas operacionais	12 785	14 540
Resultados operacionais	25 449	19 778
Custo líquido de financiamento	9 147	11 136
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	- 5 469	- 6 644
Ganhos (perdas) em outros investimentos	100	27
Resultados não usuais ou não frequentes	- 383	257
Resultados correntes	10 550	2 282
Imposto sobre os resultados correntes	1 257	648
Imposto diferido	902	- 449
Resultados correntes após impostos	8 391	2 083
Resultados de operações em descontinuação	0	0
Resultados extraordinários	0	0
Imposto sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados de alterações políticas contabilísticas	0	0
Interesses minoritários	- 273	- 577
Resultados líquidos	8 118	1 506
Resultados por acção	0,062 a)	0,011 a)

a) Euros por acção

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

(valores expressos em milhares de euros)

	2003	2002
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	446 275	462 896
Pagamentos a fornecedores	376 345	347 824
Pagamentos ao pessoal	89 724	89 260
Fluxo gerado pelas operações	- 19 794	25 812
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	- 1 583	- 228
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	34 372	24 442
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	12 995	50 026
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	2 422	2 016
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	2 390	2 213
Fluxos das actividades operacionais (1)	13 027	49 829
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	900	375
Imobilizações corpóreas	3 236	2 477
Imobilizações incorpóreas	0	0
Subsídios de investimento	1 931	3 216
Juros e proveitos similares	243	386
Dividendos	0	0
	6 310	6 454
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	422	3 385
Imobilizações corpóreas	15 456	18 318
Imobilizações incorpóreas	2 354	3 682
Fluxos das actividades de investimento (2)	18 232	- 11 922
		25 385
		- 18 931
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	12 784	0
Aumentos de capital, prest. supl. e prémios de emissão	0	0
Subsídios e doações	0	0
Vendas de acções (quotas) próprias	707	0
Cobertura de prejuízos	0	0
Outros	151	261
	13 642	261
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0	16 197
Amortizações de contratos de locação financeira	0	0
Juros e custos similares	10 825	12 853
Dividendos	0	0
Reduções de capital e prestações suplementares	0	0
Aquisição de acções (quotas) próprias	1 492	1 147
Outros	996	973
Fluxos das actividades de financiamento (3)	13 313	329
		31 170
		- 30 909
Variação de caixa e seus equivalentes		
	(4) = (1)+(2)+(3)	
Efeito das diferenças de câmbio	1 434	- 11
Caixa e seus equivalentes no início do período	- 36	0
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5 786	5 797
	7 185	5 786

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercício de 2003

1 - Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais.

Alíneas a), b) e c).

Descrição	Preço Total	Valor Pago / Recebido	Caixa e eq. de caixa existentes	(milhares de euros)
Aquisições	422	422	-	
Alienações	900	900	66	

d) Quantias de outros activos e passivos adquiridos (alienados).

Rubrica	Aquisições	Alienações	(milhares de euros)
Trespasse	-	-	
Imobilizações	-	1 056	
Existências	-	329	
Dívidas a receber	-	1 650	
Dívidas a pagar	-	2 499	

2 - Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes.

Descrição	2003	2002	(milhares de euros)
Numerário	427	344	
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	6 744	5 427	
Equivalentes a caixa	14	15	
Caixa e seus equivalentes	7 185	5 786	
Outras disponibilidades	-	-	
Disponibilidades constantes do balanço	7 185	5 786	

5 - Outras informações necessárias à compreensão da demonstração dos fluxos de caixa.

Aquisições de associadas e aumentos de participação em filiais e associadas efectuados durante o exercício:

Descrição	Valor total	Valor pago	(milhares de euros)
Pagamentos de aquisições de exercícios anteriores	-	-	
Aumentos de part. em filiais e associadas	-	-	

A 31/12/2003 havia um total de 106 milhões de euros de facilidades de crédito não utilizadas.



**ANEXO AO BALANÇO E À
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS (ABDR)**
31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Valores expressos em milhares de euros = K€)

NOTA INTRODUTÓRIA

ACORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação em contínuo de âmbito nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

A 31 de Dezembro de 2003, a distribuição conhecida do capital da CORTICEIRA AMORIM era a seguinte (percentagem de direitos de voto):

♦ Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.	69,064%
♦ Portus Securities – Soc. Corretora, Lda.....	6,511%
♦ A. F. Investimentos Mobiliários, S.A.....	3,399%
♦ Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.....	2,351%

Naquela mesma data a empresa detinha 2 450 418 acções próprias correspondentes a 1,842% do capital social.

As demonstrações financeiras consolidadas da CORTICEIRA AMORIM foram elaboradas de acordo com:

- (I) Decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho que define os princípios contabilísticos e as normas de consolidação de contas em Portugal;
- (II) Directrizes Contabilísticas emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística;
- (III) Procedimentos de consolidação explicitados nas notas 10 a 20 deste anexo;
- (IV) Políticas contabilísticas descritas nas notas 23 e 24 deste anexo.

As notas que se seguem respeitam a enumeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo, não são aplicáveis à CORTICEIRA AMORIM ou a sua apresentação não se considera relevante para a respectiva leitura.

Sendo a elaboração deste anexo um processo complexo de agregação e tratamento de informações provenientes de largas dezenas de empresas, poderão alguns valores evidenciados neste anexo apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutras partes deste relatório, facto que se deve ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. Empresas incluídas na consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas, considerando a CORTICEIRA AMORIM, com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), como empresa-mãe, incluem as seguintes empresas, contabilizadas pelo método de consolidação integral e agrupadas, para apresentação, segundo o sector de actividade principal, Unidade de Negócio (UN), a que pertencem:

ROLHAS

Firma	Sede	% Capital detido		Activo líquido em 31 Dez. 03 (b)
		C.A., SGPS, SA (a)		
<u>Preparação, Produção e Comercialização</u>				
Amorim & Irmãos, SA	(ii)	Sta. Maria de Lamas	100	126 264
Champcork - Rolhas de Champanhe, SA		Sta. Maria de Lamas	100	14 535
Portocork Internacional, SA		Sta. Maria de Lamas	100	12 839
Vasconcelos & Lyncke, SA		Sta. Maria de Lamas	100	10 711
<u>Distribuição</u>				
Interchampanhe - Fáb. de Rolhas de Champanhe, SA		Montijo	100	76
Amorim Cork America, Inc.		Napa Valley (EUA)	100	8 646
Amorim France, SA	(iii)	Bordéus (França)	100	16 056
Korken Schiesser, GmbH		Viena (Áustria)	70	2 105
Amorim Cork Itália, Spa		S. P.di Seletto (Itália)	70	11 035
Vasconcelos & Lyncke Austrália Pty, Ltd.	(iv)	Hindmarsh (Austrália)	100	2 391
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co. KG		Mainzer (Alemanha)	100	1 689
Portocork South Africa, Ltd		Stelenbosch (África Sul)	100	264
Amorim Cork South Africa, Pty		Cabo (África do Sul)	100	4 491
Portocorck América, Inc.	(iv)	Napa Valley (EUA)	100	7 584
Hungarocork Amorim, RT		Budapest (Hungria)	100	1 127
S. A. M. Clignet		Tinqueux (França)	100	1 020
S. C. I. Friedland		Céret (França)	100	511
Amorim Argentina, SA		Gran Buenos Aires (Arg.)	100	6 799
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd		Victoria (Austrália)	100	12 660
Indústria Corchera, SA	(i)	Santiago (Chile)	49	13664
Carl Ed. Meyer Korken GmbH & Co.		Delmenhorst (Alemanha)	100	820
Cortrade Cork Trading, AG		Zug (Suiça)	100	322

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 31 de Dezembro.

(i) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

(ii) Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork). Valor do activo relativo à actividade "Rolhas".

(iii) No final de 2002, decorreu uma fusão entre Amorim France, SA e a S.A. Maison Pairoit.

(iv) Empresas sem actividade no final de 2003. Prevê-se a dissolução durante 2004.

Durante o 2º Semestre de 2003 foi dissolvida a subsidiária Manuel Pereira de Sousa e Filhos, Lda.

MATÉRIAS PRIMAS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	31 Dez 03
<u>Preparação</u>			
Amorim & Irmãos, SA	(ii)	Sta. Maria de Lamas	100
Amorim Florestal – Comércio e Exploração, SA		Mozelos	100
Amorim Florestal Espanha, SA		Cádiz (Espanha)	100
Amorim & Irmãos – IV, SA		Alcântara (Espanha)	100
Amorim & Irmãos – V, SA		Cadiz (Espanha)	100
Amorim & Irmãos – VI, SL		Catalunha (Espanha)	100
Amorim & Irmãos – VII, SRL		Sardenha (Itália)	100
Comatral – C. Marocaine de Tranf. du Liège, SA		Skhirat (Marrocos)	99,2
Sopac – Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.		Montijo	100
Société Nouvelle des Lièges		Tabarka (Tunísia)	94,3
Société Fabrique Liège de Tabarka, SA	(i)	Tunis (Tunísia)	49
Cork International, SARL		Tunis (Tunísia)	66
			2 754

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

(ii) Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork). Valor do activo relativo à actividade "Matérias Primas".

REVESTIMENTOS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	31 Dez 03
<u>Preparação</u>			
Amorim Revestimentos, SA	(i)	S. Paio de Oleiros	100
<u>Distribuição</u>			
Amorim Nordic A/S	(iii)	Malov (Dinamarca)	100
Amorim Flooring (Switzerland) AG		Zug (Suíça)	100
Amorim Sverige AB		Helsingborg (Suécia)	100
Amorim Flooring Áustria GesmbH		Viena (Áustria)	100
Amorim Benelux BV		Tholen (Holanda)	74
Amorim Deutschland, GmbH		Delmenhorst (Alemanha)	100
Infocork – Comércio e Serviços, Lda	(v)	Mozelos	100
Amorim Flooring North America, Inc	(iv)	Trevor (EUA)	100
Amorim Revestimentos, SA		Barcelona (Espanha)	100
Amorim Wood Suplies, GmbH		Delmenhorst (Alemanha)	100
Dom Korkowy, Ltd	(ii)	Krakow Polska (Polónia)	50
			1 476

As empresas no exterior também distribuem, subsidiariamente, outros produtos de cortiça.

(b) Directa e indirectamente.

(c) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Em Janeiro de 2003, a Amorim Ibérica Decoração SA foi fusionada com a Amorim Revestimentos SA.

(ii) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

(iii) Em 2003, alterou a designação social de Amorim Flooring Denmark A/s para Amorim Nordic A/S.

(iv) Em 2003, alterou a designação social de Infocork USA, Inc. para Amorim Flooring North America, Inc.

(v) Em Janeiro 2004 foi integrada, por fusão, na Amorim Revestimentos, SA.

AGLOMERADOS (Técnicos, Isolamentos e Cortiça com Borracha)

Firma	Sede	% Capital detido		Activo líquido em
		C.A., SGPS, SA	31 Dez. 03	(a)
Produção e Comercialização				
Corticeira Amorim Indústria, SA	(i) Mozelos	100	39 720	
Drauvil Europea, SL	(i) S.V. Alcantara (Espanha)	100	4 666	
Société des Lièges HPK, SA	(i) Lavardac (França)	100	2 067	
Itexcork - Ind. de Transf. e Exportação de Cortiça, Lda	(ii) (iv) Vendas Novas	80	4 275	
Corticeira Amorim Algarve, Lda	(iv) Silves	80	3 829	
Amorim Industrial Solutions - Ind. C. e Bor. I, SA	(iii) Seixal	100	18 181	
Amorim Industrial Solutions - Ind. C. e Bor. II, SA	(iii) Sta. Marta de Corroios	100	7 090	
Amorim Industrial Solutions, Inc	(iii) Trevor, Wisconsin (EUA)	100	12 214	
Distribuição				
Amorim Isolamentos, SA	(ii) (iv) Mozelos	80	4 951	
Amorim (UK), Ltd	(iii) Crawley (Inglaterra)	100	909	

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Aglomerados Técnicos.

(ii) Isolamentos.

(iii) Cortiça com Borracha.

(iv) Sociedades objecto de fusão em Janeiro de 2004.

Durante o exercício, a sociedade CDM, NV Composite Damping Material foi alienada e deixou de incorporar o perímetro de Consolidação.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E DETENTORAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Firma	Sede	% Capital detido		Activo líquido em
		C.A., SGPS, SA	31 Dez. 03	(a)
Ginpar, SA	Skhirat (Marrocos)	99,8	63	
Aplifin - Aplicações Financeiras, SA	Sta. Maria de Lamas	100	5	
Amorim Cork, GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	38	
KHB Kork Handels Beteiligung GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	9	
Amorim Cork Distribution Netherlands, BV	Tholen (Holanda)	100	4 736	
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, SA	Mozelos	100	421	
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	Sta. Maria de Lamas	100	39 443	
Moraga - Comércio e Serviços, SA	Funchal	100	23 280	
F. P. Cork	Nappa Valley (EUA)	100	100	
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	Mozelos	100	7 374	
Corkline Services, AG	Zug (Suiça)	100	167	
Auscork Holding, GmbH	Viena (Áustria)	100	11	
Salco Industrial Corchera, SL	Badajós (Espanha)	100	-	
Amorim Isolamentos II, Lda.	(i) Mozelos	100	5	

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Constituída no final de 2003.

Em relação a todas as empresas acima referidas, com excepção da Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A., Indústria Corchera, S.A., Dom Korkowy, Ltd.. A CORTICEIRA AMORIM detém direitos de voto pelo menos proporcionais à participação social indicada pelo que, ao abrigo da alínea a) do n.º1 do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, está sujeita à elaboração de demonstrações financeiras consolidadas.

2. Empresas excluídas da consolidação

Nos termos do n.º 1 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, foram excluídas da consolidação as seguintes empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detém indirectamente a maioria dos direitos de voto ou preenche qualquer das outras condições mencionadas no n.º 1 do artigo 1.º do referido diploma, mas de cuja omissão não resultam efeitos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas:

Firma		Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)
Rarkork, SA	(i)	S. F. de Guixoles (Espanha)	98,0	31
Moldamorim, SA	(i)	Chisinau (Rep. Moldova)	55	5
Amorim Belgium Natural Coverings, SA	(i)	Asse-Mollem (Bélgica)	60	65
Soc. Agro-florest. Varzea da Cruz, Lda	(i)	Mozelos	100	5
SC Amoron Impex, SRL	(i)	Focsani (Roménia)	51	6
Amorim Cork Bulgária EOOD	(i)	Parterre (Bulgária)	100	91
Oy Wicanders AB	(i)	Helsinquia (Finlândia)	100	20
Amorim Japan Corporation	(i)	Tóquio (Japão)	100	81
Amorim Cork Beijing	(i)	Beijin (China)	100	222
Wicanders, SA	(i)	Barcelona (Espanha)	100	60
Amorim Brasil - Ind. C.I.E.A. Ltda	(i)	S. Paulo (Brasil)	100	40
SIBL - Société Industrielle Bois du Liège	(ii)	(Argélia)	51	422
CORTAM - Corticeira Amorim Maroc, SA	(iii)	Marrocos	100	25
				1 073

(a) Indirectamente.

(i) Empresa inactiva ou imaterial.

(ii) Participação adquirida no final de 2003. Contas a 31/12/2003 ainda não disponíveis. Consolida pelo método integral a partir de 01/01/2004.

(iii) Consolidou pelo método integral até 30/09/2003. Em processo de liquidação a 31/12/2003. Valor da participação financeira totalmente provisionada.

Durante o exercício foram liquidadas as subsidiárias inactivas IMM - Ind. de Máquinas e Moldes, Lda. e Wicanders AS cujo valor das respectivas participações financeiras se encontravam totalmente provisionadas.

Com excepção da SIBL - Société Industrielle Bois du Liège e da CORTAM - Corticeira Amorim Maroc, SA, as empresas acima referidas tinham sido já excluídas da consolidação de 2002 por idênticos motivos (nº 1 do artigo 4º do decreto-lei nº 238/91).

Os investimentos financeiros nas filiais excluídas da consolidação e acima referidas encontram-se relevados pelo custo de aquisição e são mostrados no activo consolidado na rubrica "Partes de capital em empresas do Grupo".

3. Empresas associadas contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Foram incluídas as seguintes empresas associadas, contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial de acordo com os princípios mencionados na nota 18:

Firma	Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)	Contab. MEP (mil euros)	Total (mil euros)
Victor Y Amorim, SRL	Logrono (Espanha)	50	208	249	457

(a) Indirectamente.

4. Empresas associadas não contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Relativamente às empresas associadas consideradas materialmente irrelevantes no âmbito da CORTICEIRA AMORIM e por isso excluídas da consolidação, foram as seguintes:

Firma	Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)
Samorim, FI	Kinel (Rússia)	50	804
Plaver - Soc. Ind. Plásticos, Lda. (i)	Mozelos	40	36
			840

(a) Indirectamente.

(i) Empresa inactiva anteriormente detida a 100% e incluída nas empresas do Grupo excluídas da Consolidação. Participação totalmente provisionada.

Conforme referido na nota 1, a alienação da CDM, NV Composite Damping Material provocou a exclusão das respectivas subsidiárias mencionadas nos exercícios anteriores.

As empresas acima referidas tinham sido excluídas da consolidação de 2002 por idêntico motivo. A Samorim, FI foi também excluída da consolidação pelo facto de o respectivo sistema de informação não estar suficientemente desenvolvido e adaptado às necessidades da consolidação da CORTICEIRA AMORIM.

5. Empresas contabilizadas pelo método de consolidação proporcional

Não foram contabilizadas empresas pelo método de consolidação proporcional tanto no exercício de 2002 como no de 2003.

6. Empresas participadas

Em 31 de Dezembro de 2002 e 31 de Dezembro de 2003 não existiam empresas materialmente relevantes nas quais a CORTICEIRA AMORIM detivesse uma participação igual ou superior a 10%, directa ou indirectamente.

7. Número de trabalhadores

O número médio de trabalhadores durante o exercício foi de 4226 (em 2002 foi de 4243).

II - INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

8. Aplicação das normas de consolidação

As normas de consolidação definidas no decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho foram aplicadas na íntegra na consolidação da CORTICEIRA AMORIM.

É nossa convicção que as normas e procedimentos utilizados são suficientes e adequados para dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

10. Diferenças de Consolidação e Interesses Minoritários

Diferenças de consolidação

A diferença de consolidação, resultante da aquisição de participações em empresas filiais e associadas, é definida como a diferença entre o custo de aquisição da participação e a proporção detida nos capitais próprios contabilísticos da empresa adquirida.

Em relação às empresas filiais e na data de aquisição da participação (1 de Janeiro de 1991 para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM), o desvio de aquisição referido no parágrafo anterior é compensado pela diferença entre os valores contabilísticos dos terrenos e edifícios e os correspondentes valores de mercado, obtidos por avaliação independente.

As diferenças para os valores contabilísticos originais e os efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas motivados por esta avaliação independente, são as seguintes (valores em K€):

Descrição	2003	2002
Terrenos	14 597	14 768
Edifícios (a)	3 931	5 021
Investimentos em imóveis (a)	466	434
Capital próprio (c)	18 946	20 223
Amortizações do exercício (b)	1 076	1 245

(a) Líquido de amortizações acumuladas.

(b) Provenientes da amortização, a uma taxa de 4%- 4,5%, da diferença entre o valor bruto avaliado e o valor bruto contabilístico dos edifícios.

(c) Se a diferença referida fosse contabilizada nos capitais próprios.

Qualquer remanescente que ainda subsista após aquela compensação é inscrito no balanço consolidado na rubrica "Diferenças de consolidação" no activo se for positivo e na rubrica "Diferenças de consolidação" no capital próprio se for negativo, excepto para as diferenças de consolidação positivas referentes a empresas existentes antes de 1 de Janeiro de 1991 que foram registadas na rubrica "Diferenças de consolidação" no capital próprio e para as diferenças de consolidação negativas referentes a empresas adquiridas após 1 de Janeiro de 1991 que foram registadas na rubrica "Acréscimos e diferimentos - Diferenças de consolidação negativas" no passivo, apenas nos

casos em que, à data de aquisição, se entende que os valores considerados correspondem a expectativas de prejuízos futuros.

A rubrica "Diferenças de consolidação" é analisada como segue (valores em K€):

Activo:	64 067
Capital Próprio:	26 738 (débito)

As diferenças de consolidação a amortizar nos exercícios seguintes apresentam-se no balanço consolidado (líquidas de amortizações acumuladas de K€ 31 536) pelo valor de K€ 32 531.

Com base nos valores registados no balanço a 31-12-2003, as amortizações relativas aos próximos cinco exercícios serão as seguintes (valores em K€):

2004.....	4 536
2005.....	4 523
2006.....	4 365
2007.....	4 180
2008.....	3 196

Interesses Minoritários

Os valores atribuíveis às partes dos capitais próprios contabilísticos (corrigidos quando aplicável pela avaliação dos referidos activos descrita anteriormente) nas empresas filiais integradas na consolidação e detidas por terceiros que não sejam as empresas nela incluídas, foram inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Relativamente aos resultados (corrigidos sempre que necessários por ajustamentos de homogeneização de critérios valorimétricos) atribuíveis às partes detidas por terceiros, que não sejam as empresas compreendidas na consolidação, nos capitais próprios das empresas filiais, foram apresentados na demonstração consolidada dos resultados na rubrica "Resultados dos Interesses minoritários" a deduzir ao resultado do Grupo.

A rubrica "Interesses minoritários" incluída no balanço consolidado é analisada como segue:

	(K€)
Situação inicial (01-01-2003)	8 047
Aumentos.....	336
Diminuições	1 093
Situação final (31-12-2003)	7 290

O aumento resulta da apropriação da quota parte de resultados do exercício (273) e de outras variações positivas (63).

A diminuição resulta, no essencial, da parte imputável a minoritários relativa à variação da diferença de conversão cambial numa subsidiária estrangeira (-856) e à saída de uma empresa do perímetro de consolidação (-237).

11. Aplicação consistente dos métodos e procedimentos utilizados na consolidação

Os métodos e procedimentos utilizados na consolidação do presente exercício foram aplicados de forma consistente com os exercícios anteriores.

12. Eliminação de saldos, transacções e resultados entre empresas incluídas na consolidação

Foram eliminados todos os saldos, transacções e resultados materialmente relevantes provenientes de operações efectuadas entre as empresas compreendidas na consolidação, de forma a que os activos, os passivos, os

capitais próprios, os custos e perdas e os proveitos e ganhos sejam apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas como se se tratasse de uma única empresa.

13. Data de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos e os passivos, os custos e perdas e os proveitos e ganhos da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais mencionadas na nota 1, bem como a participação proporcional no resultado da empresa associada referida na nota 3, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, data das demonstrações financeiras da CORTICEIRA AMORIM e de todas as suas filiais e associadas incluídas na consolidação.

14. Efeito provocado pelas alterações no exercício de 2003 na composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação

Relativamente a 31 de Dezembro de 2002, não se considera materialmente relevante o efeito das alterações verificadas no perímetro de consolidação.

15. Uniformidade e consistência nos critérios de valorimetria utilizados nas empresas filiais

Para todos os elementos do activo, do passivo e dos capitais próprios das empresas filiais incluídas na consolidação, foram utilizados os mesmos critérios de valorimetria fixados para a consolidação, os quais se encontram mencionados na nota 23, aplicados de forma consistente com os exercícios anteriores. Sempre que algum dos critérios adiante mencionados não tenha sido seguido pelas empresas filiais, os elementos do activo ou do passivo afectados foram ajustados de acordo com os critérios da consolidação, excepto nos casos em que os efeitos sejam materialmente irrelevantes.

16. Ajustamentos excepcionais ao valor dos activos

Não foram efectuados ajustamentos excepcionais ao valor dos activos exclusivamente para fins fiscais e de atribuição de subsídios por entidades governamentais que não tenham sido eliminados da consolidação.

17. Motivos para amortização das "Diferenças de consolidação" por um período superior a 5 anos

As diferenças de consolidação positivas resultantes de aquisições efectuadas a partir de 1 de Janeiro de 1991, foram amortizadas em dez anos até 1998, passando a usar-se o período de quinze anos a partir de 1999. Os efeitos no Activo Líquido e no Resultado Líquido consolidado do exercício, decorrentes da amortização em quinze anos em vez de cinco anos, ascendem a K€ 25 200 e a K€ -1 911 respectivamente.

Nas diversas aquisições efectuadas, o Grupo Amorim tem actualizado os *cash flows* esperados a taxas de capitalização entre 5% e 7%, índices que pensa reflectirem de forma adequada as expectativas do Grupo na recuperação destes investimentos.

18. Contabilização das participações em associadas

O investimento financeiro representado por partes de capital na empresa associada mencionada na nota 3, foi registado na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, tendo a participação financeira sido inscrita no balanço consolidado pelo montante correspondente à proporção detida indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM nos capitais próprios da empresa associada à data de aquisição (sendo a diferença para o custo de aquisição registada na rubrica "Diferenças de consolidação" do activo) e ajustada pela proporção da variação nos capitais próprios e no resultado do exercício daquela empresa.

Os investimentos financeiros relativos a partes de capital em empresas associadas referidas na nota 4, estão contabilizados pelo custo de aquisição. Conforme se constata nas notas 4 e 19, o efeito nas demonstrações financeiras consolidadas da não inclusão destas empresas pelo método da equivalência patrimonial é imaterial.

19. Efeito da não aplicação do método da equivalência patrimonial

Em relação às empresas associadas consideradas materialmente irrelevantes no âmbito da CORTICEIRA AMORIM, e por isso excluídas da consolidação conforme indicado na nota 4, as diferenças entre o custo de aquisição e o montante correspondente à proporção dos capitais próprios representados por essa participação não se encontram apuradas devido a não estarem disponíveis as contas daquelas empresas relativas ao exercício de 2003. Não se considera, porém, que da referida exclusão resultem efeitos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas.

20. Uniformidade nos critérios de valorimetria utilizados nas empresas associadas

Todos os elementos do activo ou do passivo das empresas associadas foram valorizados segundo critérios idênticos aos utilizados na consolidação, os quais se encontram mencionados na nota 23.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

22. Responsabilidades por garantias prestadas

As responsabilidades por garantias prestadas existentes em 31 de Dezembro de 2003 das empresas incluídas na consolidação eram as seguintes:

Beneficiário	Valor (K€)	Motivo
IAPMEI/DGI/ICEP/IPQ	25 100	Projectos de Investimento
SIVA	6 276	Reembolso do IVA
DGCI/Fazenda Pública	4 118	Processos judiciais relativos impostos
Terceiros Diversos	170 926	Garantias prestadas p/ CA, SGPS, SA a favor de subsidiárias
Diversos	5 847	Garantias diversas

O montante relativo a garantias prestadas a favor de subsidiárias refere-se na sua quase totalidade a financiamentos bancários.

Considera-se adequado o montante das provisões existentes para fazer face aos processos judiciais relativos a impostos.

A CORTICEIRA AMORIM, em relação às empresas que domina totalmente, assume as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais. As garantias prestadas pela própria CORTICEIRA AMORIM às empresas filiais encontram-se descritas na nota 32 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados individuais.

V- INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. Bases de apresentação e políticas contabilísticas

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal e consideram igualmente determinados ajustamentos e reclassificações contabilísticos, decorrentes da uniformização com as políticas contabilísticas seguidas pela empresa-mãe.

As empresas do Grupo referidas na nota 1 foram consolidadas pelo método de integração global, pelo que as transacções, saldos e fluxos de caixa significativos entre as empresas foram eliminados no processo de

consolidação; o valor correspondente à participação de terceiros nessas empresas é apresentado no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas materialmente relevantes (nota 3) encontram-se valorizados no balanço consolidado pelo método da equivalência patrimonial (nota 18).

Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas seguidas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram as seguintes:

a) Custo histórico

As contas consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais até 31 de Dezembro de 1990, conforme mencionado na nota 41, e dos terrenos e edifícios avaliados a preços de mercado conforme referido na nota 10.

b) Transacções e saldos em moeda estrangeira

Nas filiais cuja moeda funcional é o euro, as transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros aos câmbios oficiais vigentes à data da operação. Em duas das filiais, a conversão é feita ao câmbio do primeiro dia útil do mês, não se considerando que desta prática resultem variações materiais ao critério estabelecido.

As diferenças de câmbio realizadas no exercício, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor no final do exercício anterior ou na data das transacções e aquelas em vigor na data dos recebimentos ou pagamentos, bem como as potenciais apuradas pela actualização para euros de todos os valores activos e passivos expressos em moeda estrangeira existentes à data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data e indicadas na nota 24, integram os resultados correntes do exercício, sendo mostradas nas rubricas de "Diferenças de câmbio" nos resultados financeiros (nota 44), excepto as que se relacionam com o financiamento de imobilizações corpóreas enquanto em curso, as quais são diferidas, quando entendido como pertinente, para posterior amortização ao longo da vida útil estimada dos bens adquiridos. A partir do exercício de 2003, as diferenças de câmbio são apresentadas pelo seu valor líquido, dado considerar-se que a sua origem resulta apenas de transacções de natureza comercial.

Nos casos em que os saldos no fim do exercício estão abrangidos por contratos de compra a prazo de moeda estrangeira, a taxa de câmbio definida nesses contratos é utilizada para converter as suas componentes em euros.

Os valores activos e passivos existentes nas filiais estrangeiras em 31 de Dezembro foram convertidos para euros com base nas taxas de câmbio observadas nessa data.

As rubricas do capital próprio das filiais e associadas estrangeiras existentes antes de 1 de Janeiro de 1991 foram convertidas para escudos (e subsequentemente para euros) com base nas taxas de câmbio à data de 31 de Dezembro de 1990, tendo sido utilizado para as adquiridas posteriormente a taxa de câmbio na data de aquisição.

Os valores constantes da demonstração de resultados das filiais e a proporção nos resultados das empresas associadas estrangeiras foram convertidos em euros pela aplicação das taxas médias de câmbio do exercício de 2003.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio.

c) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado corpóreo são contabilizados apenas no momento do seu recebimento e diferidos no balanço na rubrica "Acréscimos e diferimentos - Proveitos diferidos" no passivo, sendo posteriormente reconhecidos como proveitos extraordinários ao longo da vida útil dos bens adquiridos de forma proporcional às amortizações registadas.

Os subsídios destinados à exploração são contabilizados como proveito aquando da respectiva aprovação pela entidade competente.

d) Imobilizado corpóreo

Os bens do activo imobilizado corpóreo são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem, sendo estes valores e as respectivas amortizações acumuladas, reavaliados pela aplicação dos coeficientes técnicos definidos pela legislação fiscal portuguesa, conforme referido na nota 41.

Relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. A diferença, nessa data, entre os valores contabilísticos reavaliados pela aplicação das normas fiscais portuguesas e os correspondentes valores de mercado, encontra-se a deduzir à diferença de consolidação, conforme referido e quantificado na nota 10.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, com base nas taxas máximas permitidas pela legislação fiscal e definidas na portaria 737/81 de 29 de Agosto e no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, consoante os bens tenham sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1988 ou posteriormente, aplicadas sobre os valores reavaliados ou, no caso dos edifícios, sobre os valores resultantes da avaliação independente, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pela provisão para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do ano foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

f) Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos

São calculadas de acordo com os valores considerados efectivamente necessários, em função dos riscos potenciais de cobrança identificados no final do exercício ou para fazer face a perdas estimadas ou a situações a que estejam associados riscos ou incerteza.

Sempre que os riscos de incobrabilidade ou as perdas estimadas estejam relacionados com actividades, operações ou situações que, embora reconhecidos no exercício, são devidos a factos não directamente ligados à exploração corrente, as provisões constituídas são relevadas na rubrica "Aumentos de amortizações e provisões" incluída nos resultados extraordinários (nota 45).

g) Imposto sobre o rendimento e impostos diferidos

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais (ver nota 50 f).

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível, conforme mencionado na nota 38.

24. Cotações utilizadas para conversão em Euros das demonstrações financeiras originariamente expressas em moeda estrangeira

As cotações utilizadas para conversão em euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas originalmente expressos em moeda estrangeira foram (valores em euros por divisa):

Divisa	Taxa de câmbio final do exercício		Taxa de câmbio média do exercício	
	2003	2002	2003	2002
USD	1,26300	1,04870	1,13116	0,94557
GBP	0,70480	0,65050	0,69199	0,62883
AUD	1,68020	1,85560	1,73794	1,73765
JPY	135,050	124,390	130,971	118,063
CHF	1,55790	1,45240	1,52120	1,46703
SEK	9,08000	9,15280	9,12423	9,16107
DKK	7,44500	7,42880	7,43069	7,43052
NOK	8,41410	7,27560	8,00333	7,50863
CAD	1,62340	1,65500	1,58168	1,48381
ZAR	8,32760	9,00940	8,53166	9,90720
PLN (Polónia)	4,70190	4,02100	4,39958	3,85742
HUF (Hungria)	262,500	236,290	253,618	242,963
MAD (Marrocos)	11,0542	10,6347	10,8153	10,3823
TND (Tunísia)	1,5257	1,3996	1,4532	1,3389
ARS (Argentina)	3,6744	3,5263	3,3276	2,9083
RUB (Russia)	36,7894	-	34,7055	-
CLP (Chile)	745,630	755,710	779,300	654,651

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

25. Despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de instalação referem-se essencialmente a custos com constituição e transformação das sociedades e a aumentos de capital.

As despesas de investigação e desenvolvimento referem-se, no essencial, a projectos no âmbito da área das Rolhas, sendo o valor referido em "ajustamentos" relativo a valores transferidos de "em curso".

O movimento nesta rubrica, durante o exercício, foi o seguinte (valores K€):

Descrição	Saldo inicial (liq.de amortiz. acumuladas)	Aumentos Valor bruto	Reduções p/ Amortizações do exercício	Abates e outros Ajustamentos	Saldo final (liq.de amortiz. acumuladas)
Despesas de instalação	565	61	65	-391	170
Despesas de investigação e desenvolvimento	4 069	1 508	3 389	1 383	3 571

O valor de -391 em "Abates e ajustamentos" relativo a Despesas de Instalação referem-se, no essencial, ao abate do activo registado numa subsidiária em liquidação.

Em "Abates e ajustamentos" o valor de 1 383 refere-se, na sua totalidade, a um valor transferido de "Em curso".

26. Amortização de "Trespasses" para além de cinco anos

A amortização de "Trespasse" é feita por um período entre 5 e 15 anos e corresponde ao período reconhecido como necessário para recuperar o valor investido na aquisição do aviãoamento por parte de subsidiárias alemãs, francesas e dos Estados Unidos. O valor acumulado da amortização atingiu o valor de K€ 1 269.

27. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado

O movimento ocorrido durante o exercício de 2003 nas imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões foi o seguinte (valores em K€):

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf.	Saldo final
				e abates	
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	1 963	61	0	(1 292)	732
Despesas de investigação e desenvolvimento	10 341	1 508	0	1 318	13 166
Propriedade industrial e outros direitos	2 308	283	0	34	2 625
Trespasses	2 732	6	0	(228)	2 510
Imobilizações em curso	1 169	496	0	(1 285)	380
Diferenças de consolidação	62 946	94	0	1 027	64 067
	81 459	2 448	0	(426)	83 481
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e outros recursos naturais	27 575	285	299	41	27 602
Edifícios e outras construções	165 830	1 923	1 471	1 895	168 177
Equipamento básico	199 353	6 206	3 817	2 262	204 004
Equipamento de transporte	11 848	447	1 347	(302)	10 646
Ferramentas e utensílios	5 821	164	22	728	6 691
Equipamento administrativo	21 641	761	800	(679)	20 923
Taras e vasilhame	767	8	10	0	765
Outras imobilizações corpóreas	3 871	315	34	(60)	4 092
Imobilizações em curso	6 377	5 538	0	(6 662)	5 253
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	148	23	0	(96)	75
	443 231	15 670	7 801	(2 873)	448 227
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	701	422	13	(37)	1 073
Empréstimos a empresas do grupo	1 499	0	0	(116)	1 383
Partes de capital em empresas associadas	1 908	53	700	36	1 297
Partes de capital em outras empresas participadas	949	0	0	(187)	762
Empréstimos a outras empresas participadas	193	0	0	(193)	0
Títulos e outras aplicações financeiras	4 434	117	514	(247)	3 790
Imobilizações em curso	2 042	0	0	(2 042)	0
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	243	0	0	0	243
	11 969	592	1 227	(2 786)	8 548

O valor de "Títulos e outras aplicações financeiras" é, essencialmente constituído por terrenos e edifícios.

As colunas de "Aumentos" e "Alienações", para além de evidenciarem os valores dos movimentos que lhes estão normalmente associados, poderão reflectir, caso ocorram, valores relativos à entrada e saída de filiais no e do perímetro de consolidação respectivamente. Idem para a coluna de "Regularizações", a qual poderá igualmente reflectir valores referentes a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação, bem como reflectir o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante o exercício e exercício imediatamente anterior na conversão para euros dos elementos do activo imobilizado das filiais externas.

No exercício considera-se que a única situação materialmente relevante é a relativa ao efeito referido da utilização de diferentes taxas de câmbio na conversão do activo imobilizado, a qual provocou uma variação de -334 mil euros e -2 371 mil euros no imobilizado incorpóreo e corpóreo respectivamente.

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	1 398	65	(901)	562
Despesas de investigação e desenvolvimento	6 272	3 389	(65)	9 595
Propriedade industrial e outros direitos	1 308	489	(75)	1 721
Trespasses	1 160	151	(42)	1 269
Diferenças de consolidação	27 957	4 215	(636)	31 536
	38 094	8 309	(1 720)	44 683
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	154	24	(62)	116
Edifícios e outras construções	94 230	6 133	8	100 371
Equipamento básico	139 718	11 848	(3 503)	148 063
Equipamento de transporte	9 345	1 099	(1 660)	8 784
Ferramentas e utensílios	3 529	858	278	4 666
Equipamento administrativo	16 851	2 156	(1 188)	17 819
Taras e vasilhame	515	95	(10)	600
Outras imobilizações corpóreas	3 025	364	1	3 389
	267 367	22 578	(6 137)	283 808
Investimentos financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras	1 182	42	(493)	731
	1 182	42	(493)	731

A coluna de “Reforço”, para além de evidenciar os valores dos movimentos que lhes estão normalmente associados, poderá reflectir, caso ocorram, valores provenientes das empresas adquiridas ou que consolidem pela primeira vez durante o exercício.

Idem para a coluna de “Regularizações” a qual poderá igualmente reflectir valores referentes à saída de empresas do perímetro de consolidação e ainda valores relativos a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação, bem como o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante este exercício e os anteriores na conversão para euros dos elementos do activo imobilizado das empresas filiais externas. Reflete ainda os valores relativos às amortizações acumuladas associadas a activos alienados durante o exercício.

No exercício considera-se que a única situação materialmente relevante é a relativa ao efeito referido da utilização de diferentes taxas de câmbio na conversão do activo imobilizado, mais propriamente na conversão das amortizações acumuladas, a qual provocou uma variação de -186 mil euros e de - 1686 mil euros nas amortizações acumuladas do imobilizado incorpóreo e corpóreo respectivamente.

28. Custos financeiros capitalizados no exercício

Não foram capitalizados no exercício e no exercício anterior quaisquer custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.

O total de custos financeiros capitalizados nas rubricas do imobilizado corpóreo no período de 1991 a 2003 ascendeu a K€ 1135.

36. Relato por segmentos

Conforme referido no relatório de gestão e no ponto 1 deste ABDR, a CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

RELATO POR SEGMENTOS		Vendas clientes exterior	Vendas outros segmentos	Vendas totais	EBIT (i)	Activos (ii)	Passivos (iii)	Investim. corpóreo e incorpóreo	Amortizações do exercício	Gastos significativos que não impliquem desembolsos (iv)	Resultado em associadas
Rolhas	2003	224.063	4.550	228.613	10.759	223.918	49.048	5.879	10.668	2.038	49
	2002	213.911	7.307	221.218	13.210	a)	a)	9.659	10.525	1.030	71
Matérias-Primas	2003	21.650	89.725	111.375	6.169	181.138	29.420	3.201	4.691	144	0
	2002	33.414	76.992	110.406	-3.779	a)	a)	1.875	4.398	58	0
Revestimentos	2003	103.619	3.290	106.909	1.496	83.789	19.619	2.927	7.335	228	0
	2002	101.528	1.824	103.352	-424	93.751	22.901	4.628	7.143	1.590	0
Aglomerados	2003	34.967	22.797	57.764	6.949	58.062	12.984	3.247	3.575	195	0
	2002	38.518	24.221	62.739	5.930	61.833	13.826	3.038	4.018	118	0
Borracha	2003	37.540	1.091	38.631	-2.078	34.778	9.790	2.364	2.911	734	0
	2002	47.542	1.785	49.327	1.569	45.317	8.763	2.544	3.305	545	0
Isolamentos	2003	5.386	1.064	6.450	228	12.951	1.827	483	674	9	0
	2002	6.093	958	7.051	663	13.223	2.165	604	534	19	0
Outros/ Holding	2003	314	368	682	-2.209	N/A	N/A	17	53	0	0
	2002	46	314	360	-1.040	N/A	N/A	12	169	0	0
Eliminação / Ajustes	2003	-	-122.885	-122.885	-587	N/A	N/A	0	973	0	0
	2002	-	-113.401	-113.401	-1.343	N/A	N/A	0	1.195	240	0
Consolidado	2003	427.539	0	427.539	20.727	579.076	375.898	18.118	30.880	3.348	49
	2002	441.052	0	441.052	14.787	578.443	380.908	22.360	31.287	3.600	71

(i) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

(ii) Activos dos segmentos ⇒ não inclui Impostos Diferidos Activos e saldos não comerciais com empresas do Grupo

(iii) Passivos dos segmentos ⇒ não inclui Impostos Diferidos Passivos, Empréstimos Bancários, e saldos não comerciais com empresas do Grupo

(iv) Foi considerado como único gasto materialmente relevante o valor das provisões.

a) Dada a reorganização verificada em finais de 2002, não é possível apresentar comparativos. No entanto, se considerarmos a antiga UN Naturais, os valores comparativos são:

b)

• Activos	2003	395 256
	2002	365 279
• Passivos	2003	67 668
	2002	78 704

Conforme referido no relatório de gestão de 2002, no final de 2002, por cisão da Unidade de Negócio dos Naturais, foram criadas duas áreas estratégicas de negócio: Rolhas e Matérias-Primas, esta última com a missão de gerir todas as compras e preparação da matéria-prima cortiça dentro da CORTICEIRA AMORIM.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo cerca de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, em especial para as Rolhas. De destacar para esta UN as vendas de prancha e discos.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobrante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Vendas por mercados (valores em K€):

Mercados	2003	2002
União Europeia a)	246 143	257 218
<i>Dos quais: Portugal</i>	40 266	46 795
Resto Europa	27 248	24 517
Estados Unidos	68 844	72 427
Resto América	25 443	24 086
Ásia	16 493	22 625
Austrália/Nova Zelândia	30 260	29 637
África	12 749	10 468
Outros	359	73
	427 539	441 052

a) Inclui Suíça e Noruega.

Os activos e investimentos do exercício concentram-se na sua quase totalidade, em Portugal.

38. Imposto sobre o rendimento

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração

consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota 9 e alínea g) da nota 23, e ascende a K€ 902 (exercício de 2002: K€ -449).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 11 449 (exercício de 2002: K€ 13 125) e no passivo a K€ 1 563 (exercício de 2002: K€ 2 832), conforme registado nas respectivas rubricas.

Os impostos diferidos activos IDA resultam, essencialmente, de prejuízos fiscais ocorridos em 2001. Conforme referido, foram reconhecidos como recuperáveis impostos diferidos no valor de K€ 11 449. O total de prejuízos fiscais identificados ascende a cerca de 56 milhões de euros. É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

Ficam assim por reconhecer Impostos Diferidos Activos no montante de 3 500 mil euros, os quais o serão se as expectativas actuais forem ultrapassadas. Este valor refere-se unicamente ao RETGS encabeçado pela CORTICEIRA AMORIM.

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Taxa genérica de imposto	33%
Efeito da não consideração das amortizações do exercício relativistas ao Goodwill e justo valor da aquisição de terrenos e edifícios	16,4%
Efeito da não consideração de IDA relativamente a empresas que geraram resultados contabilísticos negativos (por impossibilidade efectiva ou por prudência)	17,0%
Efeito do custeio de IDA não recuperável e da mudança de taxa de imposto IRC no saldo de IDA a 31/12/2003	10,3%
Efeito da tributação autónoma	4,4%
Efeito dos custos não fiscais	6,5%
Efeito do reconhecimento de IDA no exercício relativamente a prejuízos fiscais anteriores	-51,0%
Efeito dos lucros contabilísticos não tributados por isenção fiscal das empresas que os geraram	-9,6%
Efeito dos lucros contabilísticos não custeados em IRC por existência de reporte fiscal não materializado em IDA	-6,1%
Outros efeitos	-0,4%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	20,5%

1) *IRC/RAI IM*

Conforme referido atrás reconhecem-se no exercício IDA relativo a prejuízos fiscais de exercícios anteriores por se ter considerado estarem reunidas as condições de recuperabilidade dos mesmos.

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 31 de Dezembro de 2003.

39. Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da CORTICEIRA AMORIM

As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM pelo desempenho das respectivas funções foram de 753 mil euros (exercício 2002: 456 mil euros).

O total de honorários suportados pelo conjunto de empresas da CORTICEIRA AMORIM relativamente aos serviços de auditoria da empresa Bernardes Sismeiro & Associados SROC atingiu os 232 mil euros (exercício 2002: 234 mil euros)

Não existem compromissos surgidos ou contraídos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos e actuais membros daqueles órgãos.

41. Diplomas legais em que se baseou a reavaliação do imobilizado corpóreo

O imobilizado corpóreo adquirido até 31 de Dezembro de 1989 pelas empresas filiais incluídas na consolidação com sede em Portugal foi reavaliado, conforme aplicável, em 1978 (decreto-lei n.º 430/78 de 27 de Dezembro), 1982 (decreto-lei n.º 219/82 de 2 de Junho), 1984 (decreto-lei n.º 399/G/84), 1986 (decreto-lei n.º 118-B/86 de 27 de Maio), 1988 (decreto-lei n.º 111/88 de 2 de Abril) e 1990 (decreto-lei n.º 49/91 de 25 de Janeiro).

O imobilizado corpóreo adquirido posteriormente a 1 de Janeiro de 1990 não foi objecto de qualquer reavaliação para efeito das demonstrações financeiras consolidadas.

Conforme referido na alínea d) da nota 23, os terrenos e edifícios das empresas filiais existentes ou adquiridas após 1 de Janeiro de 1991 foram avaliados por técnicos independentes. O efeito encontra-se referido e quantificado na nota 10.

Não foi efectuada qualquer reavaliação dos investimentos financeiros adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro de 1989.

42. Efeito das reavaliações legais e avaliações independentes

As reavaliações relevadas nas demonstrações financeiras consolidadas da forma mencionada na nota 41 e as avaliações independentes referidas na alínea d) da nota 23, têm o efeito nas seguintes contas do imobilizado corpóreo e financeiro à data de 31 de Dezembro de 2003 (valores em K€):

Rubricas	Custos Históricos (a)	Reavaliações (a) (b)	Avaliações (a)	Valores contabilísticos reavalviados (a)
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e outros recursos naturais	10 212	2 677	14 597	27 486
Edifícios e outras construções	61 184	2 691	3 931	67 806
Investimentos em imóveis	1 509	0	466	1 975

a) Líquidos de amortizações.

b) Englobam as sucessivas reavaliações.

43. Comparabilidade do conteúdo das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados

Dever-se-á atender ao exposto no n.º 14 deste anexo para se poder comparar o conteúdo das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados, entre o presente exercício e o anterior.

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Os resultados financeiros consolidados têm a seguinte decomposição (valores em K€):

Custos e perdas	Exercícios	
	31-12-2003	31-12-2002
Juros suportados	10 416	12 889
Amortizações de investimentos em imóveis	42	40
Provisões para aplicações financeiras	0	276
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	12653
Descontos de pronto pagamento concedidos	2 479	2 380
Outros custos e perdas financeiros	996	973
Perdas relativas associadas	4	0
Resultados financeiros	-11 295	-13 615
	2 642	15 595

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31-12-2003	31-12-2002
Juros obtidos	239	385
Ganhos relativos a associadas	53	71
Rendimentos de imóveis	118	114
Ganhos de participações de capital relativos a empresas associadas	1	0
Diferenças de câmbio favoráveis	234	12 938
Descontos de pronto pagamento obtidos	1964	1940
Outros proveitos e ganhos financeiros	33	147
	2 642	15 595

Conforme referido na b) da nota 23, as diferenças de câmbio são apresentadas pelo seu valor líquido. As diferenças de câmbio relativas a 2002, se recalculadas pelo líquido de modo a serem comparáveis com as obtidas no exercício de 2003, registariam um valor de 2 85 mil euros, a título de "Diferenças de câmbio favoráveis".

45. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários consolidados têm a seguinte decomposição (valores em K€):

Custos e perdas	Exercícios	
	31-12-2003	31-12-2002
Donativos	41	20
Dívidas incobráveis	232	237
Perdas em existências	106	237
Perdas em imobilizações	813	553
Multas e penalidades	204	104
Aumentos de amortizações e de provisões	586	423
Correcções relativas a exercícios anteriores	418	544
Outros custos e perdas extraordinárias	3 062	2 460
Resultados extraordinários	1 177	2 673
	6638	7 251

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31-12-2003	31-12-2002
Restituição de impostos	28	13
Recuperação de dívidas	19	25
Ganhos em existências	20	64
Ganhos em imobilizações	1 953	1 207
Benefícios de penalidades contratuais	125	0
Reduções de amortizações e de provisões	820	2 072
Correcções relativas a exercícios anteriores	402	415
Outros proveitos e ganhos extraordinários	3 271	3 455
	6638	7 251

Em "Outros custos extraordinários" estão incluídos 1440 mil euros relativos a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. Estão também incluídos cerca de 350 mil euros relativos à liquidação de uma subsidiária.

Em "Ganhos em imobilizações", está incluído um valor de cerca de 700 mil euros relativos ao efeito da alienação de uma subsidiária e cerca de 900 mil euros relativos à venda de dois edifícios industriais. Em "Outros proveitos extraordinários" está incluído cerca de 1 392 mil euros relativos a subsídios não reembolsáveis e 895 mil euros relativos à venda de uma marca comercial.

46. Desdobramento das contas de provisões e movimentos ocorridos no exercício

O quadro seguinte desdobra as contas de provisões acumuladas e explicita os movimentos ocorridos no exercício (valores K€):

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução Regulariz.	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	10 688	487	-503	10 672
Provisões para riscos e encargos	4 803	2 020	-1 202	5 621
Provisões para depreciação de existências	3 667	869	-335	4 201
Provisões para investimentos financeiros a)	1 613	379	407	2 399

a) Inclui amortizações de investimentos em edifícios.

A coluna de "Redução/Regularização" inclui também os valores referentes a empresas alienadas durante o exercício, bem como os relativos a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação; inclui ainda o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante este exercício e os anteriores na conversão para euros dos elementos de activo imobilizado das empresas filiais externas.

47. Bens utilizados em regime de locação financeira e respectivos valores contabilísticos

Não são considerados materialmente relevantes os bens utilizados em regime de locação financeira.

VII - INFORMAÇÕES DIVERSAS

49. Outras informações exigidas por diplomas legais

Não existem outras informações referentes a contas consolidadas que sejam exigidas por outros diplomas legais.

Relativamente a todas as empresas filiais com sede em Portugal e de acordo com a exigência do n.º 1 do artigo 21.º do decreto-lei n.º 411/91, informa-se de que não existe dívida vencida à Segurança Social, sendo que o saldo à data do balanço se refere às retenções efectuadas sobre as remunerações de Dezembro de 2003, bem como aos respectivos encargos patronais.

50. Outras informações consideradas relevantes para a compreensão da situação financeira e dos resultados consolidados

a) Decomposição do capital social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de Euros.

Durante o exercício, não foram colocados dividendos à disposição dos accionistas, conforme deliberação da Assembleia Geral de 28 de Março de 2003.

b) Variação dos Capitais Próprios

Quadro de Variação das Contas de Capital Próprio					
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo Final
Capital Social	133 000	-	-	-	133 000
Acções Próprias	(1 147)	(802)	-	-	(1 949)
Prémio Emissão	38 893	-	-	-	38 893
Diferenças Consol.	(26 784)	-	46	-	(26 738)
Reserva Reavaliação	4 048	-	-	-	4 048
Reserva Legal	6 462	-	-	76	6 538
Outras Reservas	39 087	17	(1 224)	1 430	39 310
Dif. Conv. Cambial	(5 579)	247	-	-	(5 332)
Resultados Líquidos	1 506	8 118	-	(1 506)	8 118
	189 486	7 580	(1 178)	0	195 889

c) Empréstimos por obrigações

Incluído na rubrica do passivo a curto prazo está o montante de K€ 43 850 relativo a um empréstimo obrigacionista emitido pela CORTICEIRA AMORIM.

Este empréstimo, teve início em Abril de 1999, tendo sido emitidas 8 770 000 obrigações não convertíveis, com o valor nominal de cinco Euros cada, por subscrição particular e com uma maturidade máxima de cinco anos. Os juros contam-se diariamente e vencer-se-ão semestralmente e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Abril e 30 de Outubro de cada ano. O cálculo dos juros é feito na base actual. A amortização será feita ao par, de uma só vez, no final do prazo da emissão, ou seja, a 30 de Abril de 2004.

d) Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo

O montante de K€ 92 061 apresentado no passivo consolidado sob esta rubrica tem os seguintes prazos de reembolso: 2005 → K€ 69 971; 2006 → K€ 22 012; 2007 → K€ 78.

e) Câmbios e swaps contratados com Instituições de Crédito

Em 31 de Dezembro de 2003, existiam contratos de *forwards* relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM, no montante de K€ 31 848. Este montante refere-se, no essencial, a USD (42%), AUD (39%) e ZAR (19%).

Existe um contrato de *swap* de taxa de juro no montante nocional de K€ 25 000, com maturidade em 2004, resultando da respectiva especialização responsabilidades não expressas no balanço, no montante de K€ 34.

f) Subsídios

No âmbito do Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial do POE, várias empresas contrataram montantes de incentivos que se elevam no seu conjunto a cerca de 28 milhões de euros.

Dada a impossibilidade de, à data do fecho do exercício, se poder determinar com rigor os respectivos graus de cumprimento, o cálculo da parte do incentivo que será reembolsável e da parte que será convertida em não reembolsável não é susceptível de ser efectuado; deste modo não se pode quantificar os proveitos extraordinários futuros a contabilizar resultantes daqueles incentivos.

Bernardes, Sismeiro
& Associados, SROC, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º
4150 - 074 Porto
Portugal
Tel +351 22543 30 00
Fax +351 22543 34 99

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração de **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das filiais incluídas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

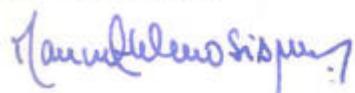
5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Porto, 11 de Março de 2004

O Fiscal Único

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



Manuel Héleno Sismeiro, R.O.C.

Bernardes, Sismeiro
& Associados, SROC, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º
4150 - 074 Porto
Portugal
Tel +351 22543 30 00
Fax +351 22543 34 99

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 579.076 milhares de euros, um total de Interesses Minoritários de 7.290 milhares de euros e um total de Capital Próprio de 195.888 milhares de euros, incluindo um Resultado Líquido de 8.118 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 11 de Março de 2004

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



Manuel Heleno Sismeiro, R.O.C.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2003

INFORMAÇÃO SOBRE A ESTRUTURA E AS PRÁTICAS DE GOVERNO SOCIETÁRIO

O Conselho Directivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários aprovou em 1999 o primeiro conjunto de recomendações relativas ao governo das sociedades cotadas, visando o aperfeiçoamento dos mecanismos de tutela dos investidores nos mercados de valores mobiliários, tendo em Dezembro de 2001 aprovado a sua reformulação, bem como a transformação de algumas das recomendações em obrigações, nos termos propostos pelo Regulamento n.º 07/2001 da CMVM.

A CORTICEIRA AMORIM acolheu estas recomendações como um contributo oportuno e pertinente cuja observância favorece todas as entidades, particulares ou colectivas, cujos interesses estão envolvidas na actividade societária, tendo vindo a analisar criticamente o seu posicionamento em matéria de governo da sociedade à luz destas recomendações, ponderando as vantagens efectivas da sua total implementação e a realidade em que opera.

No final de 2003, após um processo de consulta pública, foi aprovado o Regulamento da CMVM n.º 11/2003 que introduziu algumas alterações importantes nesta matéria, nomeadamente ao nível do conteúdo do relatório anual sobre a estrutura e as práticas de governo societário implementadas, sendo o presente Relatório elaborado de acordo com o disposto no n.º 1, artigo 1.º deste Regulamento.

CAPÍTULO 0 - DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO

A análise efectuada permite afirmar que os interesses que estas Recomendações visam proteger têm já um tratamento muito similar ao preconizado pelas mesmas Recomendações, facto que coloca a CORTICEIRA AMORIM num bom grau de adopção das mesmas, conforme se pode inferir da explicitação apresentada nas notas seguintes:

Recomendação n.º 1 - Existência de contacto permanente com o mercado - **Adoptada.**

Recomendação n.º 2 - Exercício do direito de voto e representação de accionistas - **Não adoptada.**

Ponderados vários factores pertinentes relativamente ao exercício do direito de voto e representação de Accionistas, nomeadamente as características da base accionista da CORTICEIRA AMORIM; a actividade desenvolvida pela sociedade e solicitação frequente de esclarecimentos vários relativamente a cada proposta denotando, assim, um vivo interesse nas matérias apresentadas a deliberação; o particular empenho da sociedade em estimular a presença e a participação dos Accionistas na Assembleia,

considera-se que se encontram previstos nos estatutos actuais da CORTICEIRA AMORIM os mecanismos mais adequados nestas matérias.

É, assim, convicção que, apesar do voto por correspondência só ser admitido em situações específicas (na alteração dos estatutos da sociedade e na eleição de titulares dos órgãos sociais) e do bloqueio de acções para participação na Assembleia Geral ter de ser efectuado por um período não inferior a vinte dias, contrariamente ao que é preconizado pela Recomendação n.º 2 da CMVM, estão reunidas as condições necessárias a que os Accionistas exerçam o seu direito de voto de forma esclarecida e segura.

Entretanto, dadas as recentes orientações quer desta Recomendação quer das Recomendações da CMVM relativas ao Voto por Correspondência em Sociedades Abertas, a CORTICEIRA AMORIM está a re-analisar estas matérias, com o objectivo de salvaguardar a melhor prática, que, no seu caso específico, deva ser implementada.

Recomendação n.º 3 – Sistema de controlo interno para detecção eficaz dos riscos ligados à actividade da Sociedade - **Adoptada**.

Recomendação n.º 4 – Não adopção de medidas para impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição - **Adoptada**.

Recomendação n.º 5 – Órgão de administração integra pluralidade de membros que exercem orientação efectiva da Sociedade - **Adoptada**.

Recomendação n.º 6 – Órgão de administração inclui um membro independente - **Adoptada**.

Recomendação n.º 7 – Comissões de controlo interno com competências na avaliação da estrutura e governo societários - **Não adoptada**.

A CORTICEIRA AMORIM não dispõe de comissões nos termos desta recomendação, embora o Conselho de Administração manifeste todo o interesse em adoptar e implementar as regras de governo societário que melhor se coadunam com a transparência do mercado de capitais e com a confiança daqueles que possuem interesses na Sociedade, nomeadamente, através de participação no seu capital social.

No entanto, atendendo à significativa evolução que estas matérias têm sofrido e à importância dos interesses que as mesmas salvaguardam, está o Conselho de Administração em fase de reflexão, ponderando a necessidade de criação das preconizadas comissões e respectivo âmbito de actuação.

Recomendação n.º 8 – Remuneração dos membros do órgão de administração em função dos interesses da sociedade e sua divulgação anual em termos individuais - **Não Adoptada**.

A CORTICEIRA AMORIM divulga a remuneração dos membros do Conselho de Administração de forma colectiva, conforme Capítulo IV, n.ºs 4 e 5 deste Relatório, por considerar que, face aos interesses envolvidos, tal informação é a mais adequada.

Recomendação n.º 9 – Independência dos membros da comissão de remunerações face aos membros do órgão de administração – **Não adoptada**.

Tendo a Comissão de Remunerações sido eleita em Assembleia Geral de Accionistas, considera-se ter sido devidamente avaliada a possibilidade e a capacidade efectivas que os respectivos membros teriam, a todo o tempo do respectivo mandato, de exercer de forma independente as funções que lhes eram atribuídas, isto é, na prossecução dos interesses da CORTICEIRA AMORIM.

Recomendação n.º 10 – Documentação adequada de proposta a submeter à assembleia geral relativamente a planos de atribuição de acções e/ou opções de aquisições de acções, visando a possibilidade de se avaliar correctamente o plano a deliberar – **Adoptada¹**.

Recomendação n.º 11 – Investidores Institucionais - **Não aplicável**

CAPÍTULO I – DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

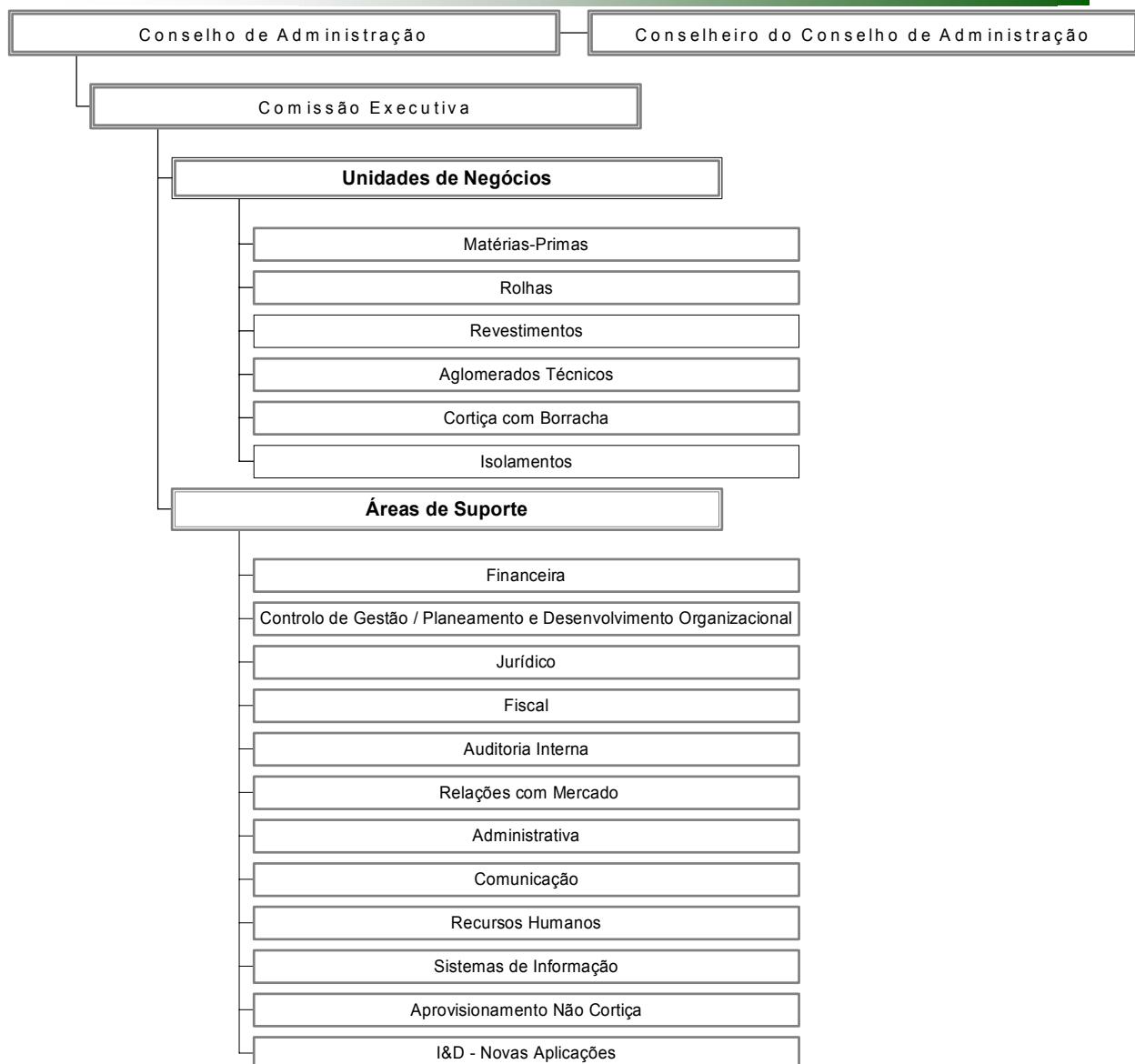
1 - Informação relativa à repartição de competências entre os vários órgãos e departamentos da sociedade no quadro do processo de decisão empresarial.

Cabe ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM o controlo efectivo da orientação da actividade da Sociedade, sendo o órgão competente para a tomada de decisões em todas as matérias consideradas relevantes, nomeadamente as de natureza estratégica.

Durante o ano de 2002 foram efectuadas alterações importantes ao nível do órgão de administração da sociedade, com a criação de uma Comissão Executiva e com a inerente potenciação dos sistemas internos de controlo, alterações que visam melhorar os níveis de *performance* dos negócios, bem como contribuir para a detecção mais eficaz de riscos ligados à actividade.

As competências e atribuições dos vários órgãos e departamentos da sociedade articulam-se conforme se pode observar no mapa funcional sintético que a seguir se apresenta:

¹ Apesar desta situação específica não se ter ainda verificado na CORTICEIRA AMORIM, é política da Sociedade facultar todos os elementos relevantes para uma adequada e fundamentada apreciação das propostas apresentadas a discussão e deliberação da Assembleia Geral de Accionistas.



2 - Lista das comissões específicas criadas na Sociedade.

Não existem outras comissões específicas.

3 - Descrição do sistema de controlo de riscos implementado na Sociedade

Na dependência da Comissão Executiva existe o Departamento de Auditoria Interna que tem como missão a redução dos riscos de funcionamento da Organização, sendo suas principais funções a avaliação e revisão dos sistemas de controlo interno, visando a optimização dos recursos e a salvaguarda do património, bem como o exame das actividades desenvolvidas, de forma a permitir aos órgãos de gestão um nível de segurança razoável de que os objectivos de negócio serão atingidos.

4 - Descrição do comportamento bolsista das acções.

Conforme descrito no Ponto VI - B) do Relatório de Gestão.

5 - Informação sobre a política de distribuição de dividendos adoptada pela sociedade.

Em cada exercício económico, a CORTICEIRA AMORIM pondera, face à envolvente da sua actividade, a proposta de aplicação de resultados do exercício a submeter à aprovação da Assembleia Geral.

Em 2001, conforme aprovado em Assembleia Geral de Accionistas, a sociedade distribuiu um dividendo líquido por acção de 0,035€ (7\$00) relativo aos resultados obtidos no exercício de 2000.

Atendendo à excepcionalidade dos resultados obtidos no ano 2001, à reestruturação estratégica e operacional em curso e ao desfavorável enquadramento macro-económico da actividade da sociedade, foi proposto e deliberado em Assembleia Geral de Accionistas a não distribuição de dividendos relativos aos exercícios de 2001 e 2002, dando-se assim prioridade à necessidade de manutenção de um adequado equilíbrio financeiro da Sociedade.

No que concerne ao exercício em apreço, em linha com o exposto anteriormente, é proposta a não atribuição de dividendos.

6 - Planos de atribuição de acções e planos de atribuição de opções de aquisição de acções adoptados ou vigentes no exercício.

Relativamente ao exercício de 2003, a CORTICEIRA AMORIM não adoptou nem tem vigente qualquer plano de atribuição de acções ou de atribuição de opções de aquisição de acções.

7 - Negócios e operações realizados entre a Sociedade e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou Sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo.

Não foram realizados operações ou negócios significativos nos termos previstos neste ponto.

8 - Relações com o Mercado e Apoio ao Investidor.

A CORTICEIRA AMORIM procura assegurar a existência de um permanente contacto com o Mercado, respeitando o princípio da igualdade de accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos Investidores.

Assim, o Departamento de Relações com o Mercado, supervisionado pelo Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM exerce, designadamente, as seguintes funções:

- divulgação periódica de análise da evolução da actividade da sociedade e dos resultados obtidos, incluindo a coordenação e preparação da sua apresentação pública semestral realizada a partir da sede da sociedade (presencial ou em sistema de audio-conferência);
- divulgação de factos relevantes;
- divulgação de comunicações sobre participações qualificadas;
- recepção e centralização de todas as questões formuladas pelos investidores e esclarecimentos facultados.

O acesso a este Departamento pode ser feito pelo telefone 227475400, pelo fax 227475407 ou pelo endereço de correio electrónico corticeira.amorim@amorim.com.

A CORTICEIRA AMORIM tem vindo a utilizar as tecnologias de informação de que dispõe para divulgação periódica de informação económico-financeira, nomeadamente dos relatórios de análise da evolução da actividade e dos resultados obtidos, bem como na resposta a questões específicas levantadas pelos Investidores.

Actualmente, a CORTICEIRA AMORIM divulga, no sítio www.amorim.com algumas notícias e actividades relevantes, disponibilizando também o Organograma e descrição da actividade das principais Unidades de Negócios, quer em inglês quer em português.

Atendendo ao disposto no Regulamento da CMVM n.º 11/2003, a CORTICEIRA AMORIM está a estudar as necessárias adequações da informação disponível de forma a que o seu sítio na Internet possa facultar informação prevista naquele Regulamento, nomeadamente sobre os estatutos da sociedade, identidade dos titulares dos órgãos sociais, documentos de prestação de contas e calendário de eventos societários.

A função de Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM é desempenhada por Cristina Rios de Amorim Baptista.

9 – Composição da comissão de remunerações ou órgão equivalente.

A Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM é composta por um Presidente e dois Vogais, cargos ocupados a 31 de Dezembro de 2003 por: Presidente - Cristina Rios de Amorim Baptista (familiar em linha recta até ao terceiro grau de dois dos membros do Conselho de Administração) e Vogal - José Manuel Ferreira Rios, existindo a vaga de um Vogal.

10 – Montante da remuneração anual do auditor e de outras pessoas singulares e colectivas pertencentes à mesma rede, suportada pela sociedade e/ou por pessoas colectivas em relação de domínio ou de grupo.

Serviço	Valor	%
Revisão legal de contas	296.615	80%
Outros serviços de garantia de fiabilidade	24.765	7%
Consultoria fiscal	0	0%
Outros serviços	47.396	13%
Total	368.776	100%

A rúbrica “Outros Serviços” comprehende essencialmente apoio à implementação de mecanismos administrativos para o cumprimento de formalismos estabelecidos na lei. No âmbito destes serviços, estas entidades não assumem a liderança dos projectos subjacentes, a qual é sempre assumida pelo departamento apropriado da CORTICEIRA AMORIM, não se colocando portanto questões relativas à independência da actuação das mesmas.

II – EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO E REPRESENTAÇÃO DE ACCIONISTAS

A CORTICEIRA AMORIM, estimula a participação dos Accionistas nas Assembleias Gerais da sociedade, nomeadamente disponibilizando, conforme estipulado no Código das Sociedades Comerciais, a informação legalmente prevista para consulta prévia à realização da Assembleia Geral, visando permitir que o Accionista disponha da

informação necessária à sua tomada de decisão nas matérias agendadas para cada Assembleia Geral, quer seja essa decisão expressa por si próprio, por correspondência ou por seu representante.

Relativamente ao processo de representação, a Mesa da Assembleia Geral confere a validade e a conformidade dos documentos de representação apresentados, face ao estipulado na lei e nos estatutos da sociedade.

1 - Regras estatutárias sobre o exercício do direito de voto.

A CORTICEIRA AMORIM incentiva o exercício do direito de voto dos Accionistas nas Assembleias Gerais da sociedade, seja por voto directo, por correspondência ou por representação, nomeadamente esclarecendo a tramitação legal necessária ao seu exercício.

Conforme disposto nos estatutos da sociedade, nas Assembleias Gerais o voto dos Accionistas por correspondência é admitido na alteração dos estatutos da sociedade e na eleição de titulares dos órgãos sociais.

2 - Existência de modelo para o exercício do direito de voto por correspondência.

Nas situações em que tal modalidade de voto é admitida, conforme exposto no ponto anterior, a CORTICEIRA AMORIM disponibiliza na sua sede aos Accionistas um modelo para o exercício do direito de voto por correspondência.

3 - Possibilidade e exercício do direito de voto por meios electrónicos.

A CORTICEIRA AMORIM não possibilita o voto por meios electrónicos por não se encontrarem reunidas as condições técnicas que permitam assegurar a verificação da autenticidade das declarações de voto e garantir a integridade e a confidencialidade do seu conteúdo.

4 - Antecedência exigida para o depósito ou bloqueio de acções para participação na Assembleia Geral.

A antecedência consagrada pelos estatutos da CORTICEIRA AMORIM é de vinte dias sobre a data designada para a Assembleia Geral.

5 - Prazo mínimo entre a recepção da declaração de voto por correspondência e a data da realização da Assembleia Geral.

Nos casos em que é permitido o voto por correspondência, conforme exposto no n.º 1 acima, a recepção da declaração de voto deve ocorrer nos cinco dias úteis anteriores à data da realização da Assembleia Geral.

6 - Número de acções a que corresponde um voto.

A cada grupo de mil acções corresponde um voto.

III – REGRAS SOCIETÁRIAS

Existência, ao nível da organização interna, de regras específicas vocacionadas para regularem situações de conflito de interesses entre os membros do órgão de administração e a sociedade.

Embora não existam códigos de conduta e regulamentos internos formais no sentido desta nota, considera a CORTICEIRA AMORIM que os princípios de boa prática empresarial fazem parte dos valores empresariais salvaguardados tanto pelos membros dos órgãos societários como pelos restantes Colaboradores.

Procedimentos internos adoptados para o controlo do risco na actividade da sociedade.

Conforme descrito no n.º 3 do Capítulo I deste Relatório.

Medidas susceptíveis de interferir no êxito de ofertas públicas de aquisição.

Tanto quanto é do conhecimento da CORTICEIRA AMORIM, não existem limites ao exercício dos direitos de voto, restrições à transmissibilidade de acções, direitos especiais de accionista e acordos parassociais.

IV – ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Composição e caracterização do Órgão de Administração

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM é composto pelo Presidente, Vice-Presidente e cinco Vogais, cargos exercidos a 31 de Dezembro de 2003 por:

Membros executivos:

Presidente:	António Rios Amorim
Vice - Presidente:	José Américo Amorim Coelho
Vogal:	José Fernando Maia de Araújo e Silva

Membros não executivos:

Vogal:	Joaquim Ferreira de Amorim
Vogal:	Rui Miguel Duarte Alegre
Vogal:	Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira
Vogal:	Luísa Alexandra Ramos Amorim

Neste Conselho, o cargo de um Vogal é ocupado por um membro independente, isto é, que não se encontra associado a quaisquer grupos de interesses específicos na sociedade, nomeadamente não se enquadrando em nenhuma das categorias elencadas no n.º 2 do artigo 1.º do Regulamento CMVM n.º 11/2003, e que exerce uma influência significativa na tomada de decisões colegiais e contribui para o desenvolvimento da estratégia da sociedade, em prol da prossecução dos interesses da mesma. Assim, é membro

independente do Conselho de Administração o Sr. Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva.

Os membros do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM. em exercício ocupam os seguintes cargos em outras sociedades:

António Rios de Amorim (Presidente):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos IV, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos V, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos VI, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal Espanha, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - SGPS, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Isolamentos, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Revestimentos, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Champcork - Rolhas de Champanhe, SA	Presidente do Conselho de Administração
Corticeira Amorim - Indústria, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Korken Schiesser GmbH	Gerente
Inter Champanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA	Presidente do Conselho de Administração
Outras Sociedades	
Afaprom - Sociedade Agro-Florestal, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Entertainment e Gaming International, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Hotéis e Serviços, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Serviços e Gestão, SA	Presidente da Comissão de Remunerações
Amorim - Viagens e Turismo, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Capital, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Projectos, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Têxtil, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Turismo, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Cimorim - Sociedade Agro-Florestal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Ebanus - Investimentos Imobiliários e Turísticos, SA	Vogal do Conselho de Administração
Goldtur - Hotéis e Turismo, SA	Vogal do Conselho de Administração
Grande Hotel da Batalha, SA	Vogal do Conselho de Administração
Having - Investimentos Hoteleiros, SA	Vogal do Conselho de Administração
Hotsun - Sociedade de Investimentos Hoteleiros, SA	Vogal do Conselho de Administração
I.H.P. - Investimentos Hoteleiros de Portugal, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília I, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília II, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília III, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Luxor, SGPS, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Portis - Hotéis Portugueses, SA	Vogal do Conselho de Administração
Portotel - Soc. de Investimento e Gestão de Hotéis, SA	Vogal do Conselho de Administração
Resiféria - Construções Urbanas, SA	Vogal do Conselho de Administração
S21 - Sociedade de Investimento Imobiliário, SA	Vogal do Conselho de Administração
Seguro e Pensões GERE, SGPS, SA	Vogal do Conselho Fiscal
Sociedade Figueira Praia, SA	Vogal do Conselho de Administração

Turyleader, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Unibroker- Corretores de Seguros, SA	Presidente da Comissão de Remunerações
Upsite - Investimentos Hoteleiros, SA	Vogal do Conselho de Administração
Outros Organismos	
Associação Portuguesa da Cortiça	Presidente da Direcção
Confédération Européenne du Liège	Presidente do Conselho de Administração

José Américo Amorim Coelho (Vice-Presidente):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim (UK) Limited	Gerente
Amorim Belgium Natural Coverings NV	Administrador
Amorim Benelux, BV	Gerente
Amorim Cork Distribution Netherlands, BV	Gerente
Amorim Cork GmbH	Gerente
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG	Gerente
Amorim Flooring (Switzerland), AG	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Flooring Austria Gesmgh	Gerente
Amorim Flooring Nordic A/S	Gerente
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal Espanha, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - Inc	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Isolamentos, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Japan Corporation	Director
Amorim Revestimentos, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Revestimientos, SA	Presidente do Conselho de Administração
Champcork - Rolhas de Champanhe, SA	Vogal do Conselho de Administração
Comatral - Compagnie Marocaine de Transformation du Liège, SA	Administrador
Corcema Werwaltungs GmbH	Gerente
Corticeira Amorim - Indústria, SA	Presidente do Conselho de Administração
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	Administrador
Interchampanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Outras Sociedades	
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA	Segundo Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim - Viagens e Turismo, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Capital, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Entertainment e Gaming International, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Participações Mobiliárias, SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Têxtil, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Trading - Comércio de Importação e Exportação, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Turismo, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília I, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília II, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília III, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Soamco - Investimentos, Lda	Gerente
Sociedade Figueira Praia, SA	Vogal da Comissão de Remunerações

Joaquim Ferreira de Amorim (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Champcork - Rolhas de Champanhe, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Moraga - Comércio e Serviços, SA	Vogal do Conselho de Administração
Portocork Internacional, SA	Presidente do Conselho de Administração
S.A.M. Clignet & Cie	Presidente de Conseil du Surveillance
Outras	
Amorim - Entertainment e Gaming Internacional, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA	Primeiro Vice-Presidente do Conselho Administração
Amorim Capital, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Têxtil, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Turismo, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Ancarin Investimentos Imobiliários e Financeiros, SA	Presidente do Conselho de Administração
Bemo Portugal - Construções Metálicas Espaciais, Lda	Gerente
Casa de Mozelos Gestão de Imóveis, SA	Presidente do Conselho de Administração
Famorin Sociedade Financeira e Mobiliária, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Interfamília I, SGPS, SA	Vogal do Conselho Administração
Interfamília II, SGPS, SA	Vogal do Conselho Administração
Interfamília III, SGPS, SA	Vogal do Conselho Administração
Interfamília VI, SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Investife - Investimentos Imobiliários e Financeiros, SA	Presidente do Conselho de Administração
Resinfe - Investimentos e Promoção Imobiliária, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Return - Investimentos Hoteleiros e Jogo, SA	Vogal do Conselho de Administração
Sociedade Agrícola Triflor, SA	Presidente do Conselho de Administração
Sociedade Figueira Praia, SA	Presidente da Comissão de Remunerações
Telepri - Telecomunicações Privadas, SGPS, SA	Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Administração

Rui Miguel Duarte Alegre (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim & Irmãos, SA	Vogal da Comissão de Vencimento
Outras	
Amorim Broking - Investimentos e Participações Financeiras, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Broking, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Capital, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim.Com, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Desenvolvimento, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Entertainment e Gaming International, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Financial, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Hotéis e Serviços, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Imobiliária, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Projectos, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Serviços e Gestão, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Têxtil, SGPS, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Trading - Comércio de Importação e Exportação, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Turismo, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Viagens e Turismo, SA	Vogal do Conselho de Administração
Aplicação Urbana, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana II - Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração

Aplicação Urbana III – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana V – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana VI – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação VII – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana VIII – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Aplicação Urbana IX – Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Chardon – Serviços de Consultadoria, Lda	Gerente
CMTP – Companhia de Tecnologias Multimédia de Portugal, SA	Vogal do Conselho de Administração
Drayana – Trading e Marketing, SA	Presidente do Conselho de Administração
E.Stations – Indústria Metalomecânica, SA	Vogal do Conselho de Administração
Ebanus – Investimentos Imobiliários e Turísticos, SA	Vogal de Conselho de Administração
Em Comunidade – Serviços de Telemática, SA	Presidente do Conselho de Administração
Empresa Mixta Granmar, SA	Vogal do Conselho de Administração
Encostarrábida – Investimento Imobiliário, SA	Vogal do Conselho de Administração
Escritórios da Arrábida – Investimento Imobiliário, SA	Vogal do Conselho de Administração
Espaço Urbano – Investimentos Imobiliários, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
ESPE – Empresa de Serviços de Engenharia Electrotécnica, Lda	Gerente
Estabelecimentos Hoteleiros da Arrábida – Investimento Imobiliário, SA	Vogal do Conselho de Administração
Estoril – Sol, SA	Vogal do Conselho de Administração
Estúdios Imobiliária – Gestão e Investimento, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Fibra Comercial Lusitana, Lda	Gerente
Fozpatrimónio - Sociedade Imobiliária e Turística, SA.	Presidente do Conselho de Administração
Fun Comytel Portugal – Redes de Multimédia e telefonia, SA	Vogal do Conselho de Administração
Gierlings Velpor – Veludo Português, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Gilberts & Cia, SA	Presidente do Conselho de Administração
Goldtur – Hotéis e Turismo, SA	Vogal do Conselho de Administração
Gran Tourism Holding, Gmbh	Presidente do Conselho de Administração
Gran Tourism & Resorts Service AG	Presidente do Conselho de Administração
Grande Hotel da Batalha, SA	Presidente do Conselho de Administração
Habimoselos - Sociedade de Construções, Lda	Gerente
Heath Lambert & Amorim RE, Sociedade Corretora de Resseguros, SA	Vogal do Conselho de Administração
Highgrove – Clubes Residenciais, SA	Presidente do Conselho de Administração
Highgrove Arrábida – Club Residencial, SA	Vogal do Conselho de Administração
Highgrove Inglesinhos – Club Residencial, SA	Vogal do Conselho de Administração
Highgrove – Investimentos e Participações, SGPS, SA	Presidente do Conselho de Administração
Hotel Turismo, SARL	Presidente do Conselho de Administração
Hotsun – Sociedade de Investimentos Hoteleiros, SA	Vogal do Conselho de Administração
Imediata – Sistemas Multimédia, SA	Presidente do Conselho de Administração
Imediata Webssentials – Soluções Integradas de Comunicação, SA	Vogal do Conselho de Administração
Imediata, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Imofoz – Investimentos Imobiliários, SA	Vogal do Conselho de Administração
Imolisboa – Projectos Imobiliários, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Imovalor – Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA	Presidente do Conselho de Administração
Inogi – Inovação e Gestão de Investimentos Imobiliários, SA	Presidente do Conselho de Administração
Intelnor, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília I, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília II, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Interfamília III, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
J.W.Burmester & Cia, SA	Presidente do Conselho de Administração
Lagoa da Vela – Empreendimentos Imobiliários e Turísticos Desportivos, SA	Vogal do Conselho de Administração
LSA – Sociedade de Gestão Imobiliária, SA	Presidente do Conselho de Administração
Mobis – Hotéis de Moçambique, SARL	Presidente do Conselho de Administração
Morate – Investimentos Imobiliários, SA	Presidente do Conselho de Administração
Morus – Sociedade de Gestão Imobiliária, SA	Presidente do Conselho de Administração

MPM Eventos, Lda	Gerente
Notel - Empreendimentos Turísticos, SARL	Presidente do Conselho de Administração
OSI - Organização e Sistemas Informáticos, Lda	Gerente
Paisagem Verde - Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Portal das Flores - Serviços e Comércio, Lda	Gerente
Portis - Hotéis Portugueses, SA	Vogal do Conselho de Administração
Portotel - Sociedade de Investimento e Gestão de Hotéis, SA	Vogal do Conselho de Administração
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda	Gerente
Quinta Nova de Nª Srª do Carmo - Sociedade Agrícola e Comercial, Lda	Gerente
Recato da Madeira - Investimentos Financeiros e Gestão, SA	Vogal do Conselho de Administração
Royspa - Serviços de Consultadoria, Lda	Gerente
SGGH - Serviços Gerais de Gestão Hoteleira, SA	Vogal do Conselho de Administração
SGGHM - Sociedade Geral de Gestão de Hotéis de Moçambique, SA	Vogal do Conselho de Administração
Skystation - Comunicações Estratosféricas de Portugal, SA	Presidente do Conselho de Administração
Sociedade Agrícola de Cortiças Flocor, SA	Vogal do Conselho de Administração
Sociedade Agrícola do Peral, SA	Vogal do Conselho de Administração
Sociedade Agro-Florestal Sabachão, Lda	Gerente
Sociedade Figueira Praia, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Sonho Urbano - Investimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
SPIGH - Sociedade Portuguesa de Investimentos e Gestão Hoteleira, SA	Vogal do Conselho de Administração
Sportsforum - Desenvolvimento Imobiliário, SA	Presidente do Conselho de Administração
Suncaribe - Gestão e Investimentos Hoteleiros, SA	Vogal do Conselho de Administração
Turyleader, SGPS, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Unibroker - Corretores de Seguros, SA	Presidente do Conselho de Administração em representação da Amorim Broking, SGPS, SA
Unibroker Moçambique - Corretores de Seguros, SARL	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Gerente
Veldec Têxteis, SA	Presidente do Conselho de Administração
Vertente Financeira, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Viscolatex - Indústria e Comércio de Fios Têxteis, SA	Presidente do Conselho de Administração

José Fernando Maia de Araújo e Silva (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim Revestimentos, SA	Presidente do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim & Irmãos, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Isolamentos, SA	Vogal do Conselho de Administração
Corticeira Amorim Indústria, SA	Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras	
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA	Vogal da Comissão de Remunerações
Natureza, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Natureza - Serviços e Gestão, SA	Vogal do Conselho de Administração
Sonho Urbano - Investimento Imobiliário, SA	Vogal do Conselho de Administração
Barrancarnes - Transformação Artesanal, SA	Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal):

	Empresa	Cargo Exercido
Outras		
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA		Vogal do Conselho de Administração
Gestamorim - Soc. Gestora de Fundos Imobiliários, SA		Vogal Suplente do Conselho de Administração
Portal do Sol - Sociedade Imobiliária Amorim, SA		Vogal do Conselho de Administração

2. Outros Órgãos com competência em matéria de gestão.

Do Conselho de Administração emana uma Comissão Executiva, com responsabilidade operacional das várias Unidades de Negócios e respectivo reporte periódico ao Conselho de Administração, que é composta por três elementos: Dr. António Rios de Amorim (Presidente do Conselho de Administração), José Américo Amorim Coelho (Vice-Presidente do Conselho e Administração) e Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva (Vogal do Conselho de Administração).

Tal como argumentado no n.º 1 do Capítulo IV deste Relatório, é membro independente desta Comissão Executiva o Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva.

Com a constituição desta Comissão pretendeu-se potenciar os sistemas internos de controlo, introduzindo-se alterações que visam melhorar os níveis de performance dos negócios, bem como contribuir para a detecção mais eficaz de riscos ligados à actividade. Destas alterações destaque para a coordenação e reporte directos das várias direcções com competências específicas da sociedade (conforme mapa funcional apresentado no n.º 1 Capítulo I do presente Relatório).

3. Exercício de funções pelo Órgão de Administração da sociedade

Cabe ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM o controlo efectivo na orientação da actividade da sociedade, sendo o Órgão competente para a tomada de decisões em todas as matérias consideradas relevantes, especialmente as de natureza estratégica.

Não há uma delimitação específica de competências entre o Presidente do Conselho de Administração e a Comissão Executiva, salvo a decorrente da Lei. Actualmente, o cargo de presidente destes dois organismos é desempenhado pela mesma pessoa, embora tal decorra da eleição e não de imposição legal ou estatutária.

Está vedada à Comissão Executiva as deliberações que, nos termos legais, não podem ser delegadas pelo Conselho de Administração, nomeadamente a cooptação de administradores, o pedido de convocação de assembleias gerais, os relatórios e contas anuais, a prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela sociedade, as mudanças de sede e aumentos de capital, os projectos de fusão, de cisão e de transformação da sociedade.

Estão garantidas as condições de procedimentos, de processos de decisão, de interacção e de reporting, para que o Órgão de Administração possa estar, a todo o tempo, informado sobre as matérias relevantes e sobre as decisões tomadas pela Comissão Executiva.

Não está definida qualquer lista de incompatibilidades entre o exercício do cargo de Administrador da sociedade e outros cargos eventualmente ocupados em outras sociedades ou organizações, tal como não está definido qualquer limite de cargos acumuláveis.

O Órgão de Administração reúne-se normalmente com uma periodicidade mensal, sendo a ordem de trabalhos e documentação de apoio aos pontos nela agendados facultada com

antecedência, de forma a possibilitar uma tomada de decisão clara e fundamentada. No exercício de 2003 realizaram-se oito reuniões do Conselho de Administração.

4. Política de remuneração

A remuneração da Administração assenta sobretudo numa base fixa, com uma componente variável que é função dos resultados da actividade desenvolvida e da situação económica e financeira da Sociedade.

5. Remuneração auferida pelo conjunto dos membros do órgão de administração

O conjunto de todos os membros do Conselho de Administração que, nos termos do n.º 1, Capítulo IV do presente Relatório, exerce funções executivas, auferiu remunerações que ascenderam a cerca de 753 mil euros (639 mil euros de remuneração fixa e 114 mil euros de remuneração variável), pelo desempenho de funções quer no órgão de administração da CORTICEIRA AMORIM quer nos órgãos de administração das empresas associadas ou participadas que consolidam naquela sociedade. Os membros não executivos deste órgão não são remunerados.

Extracto da Acta Número Vinte e Sete

Assembleia Geral realizada no dia vinte e nove de Março de dois mil e quatro, pelas doze horas, na sede social, na Rua de Meladas, 380, freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira, da sociedade **CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S. A.**, sociedade aberta, pessoa colectiva número 500 077 797, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Santa Maria da Feira, sob o número quinhentos e cinquenta e quatro, com o capital social de cento e trinta e três milhões de euros.-----

.....

O Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.-----

Na sequência, o Presidente da Mesa leu em voz alta a ordem de trabalhos constante da convocatória, imediatamente submetendo à discussão, no âmbito do **primeiro ponto** da ordem de trabalhos, o relatório de gestão e as contas do exercício social de dois mil e três.-----

O Presidente do Conselho de Administração – Dr. António Rios de Amorim – produziu algumas considerações sobre o relatório e as contas do exercício, demonstrativos da evolução dos negócios e da situação da sociedade no ano de dois mil e três, destacando os aspectos mais relevantes desses documentos relativos ao exercício a que se reportam, findo o que se disponibilizou para prestar quaisquer esclarecimentos.-----

Como não houvesse quem pretendesse usar, mais, da palavra ou formular qualquer outra proposta, o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório de gestão e as contas do exercício de dois mil e três, os quais foram aprovados por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa declarou passar-se ao **segundo ponto** da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício social de dois mil e três.-----

Depois de verificar que não havia quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício de dois mil e três, os quais foram aprovados por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa declarou passar-se ao **terceiro ponto** da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados, tendo sido, pelo Conselho de Administração, apresentada a seguinte proposta:-----

-----“Tendo em conta que o resultado líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de dois mil e três, é positivo no valor de € 8.118.299,73 (oito milhões, cento e dezoito mil, duzentos e noventa e nove euros e setenta e três cêntimos),-----

-----Propõe-----

que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido positivo, no valor de € 8.118.299,73 (oito milhões, cento e dezoito mil, duzentos e noventa e nove euros e setenta e três cêntimos), tenha a seguinte aplicação:-----

- para Lucros Não Atribuídos: € 11.280.000,00 (onze milhões duzentos e oitenta mil euros);-----

- para Resultados Transitados: - € 3.161.700,27 (menos três milhões, cento e sessenta e um mil e setecentos euros e vinte e sete cêntimos).”-----

Não havendo quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer proposta, o Presidente da Mesa declarou passar-se à votação da proposta do Conselho de Administração, a qual foi aprovada por unanimidade.-----
.....